

**GEN**

**NO LAR**

como gargarejo  
ões impuras evi-  
ias da garganta.  
os alimentos em  
ervando os dentes  
ginam na bocca.

ve as impurezas  
lado nas feridas:  
o sangue. **Para**  
de grande valor:

remove as sub-  
inam os cravos,  
: **"Dioxogen"**  
remove outrosim,  
o.

allivia a irritação  
ralha; impede as  
do rosto ou das  
dos sua condição

mais **eficaz**

ou mais baratos  
**STOPH C.**



OS VERSOS QUE AGORA FAÇO  
LEVAM, PATENTES, O CUNHO  
DA BULHA, DO ESTARDALHAÇO  
DO MEZ ALEGRE DE JUNHO.

E EMBORA A MUSA LYRICA SE ESQUIVE  
SÓ ESTA NOTA VIGOROSA TÓCA.  
TAMBEM... QUE OUTRAS IMPRESSÕES  
EVÓCA  
UM CÉO QUE VIVE  
BONTILHADO DE ESTRELLAS E... BALÕES...

# MUTILADO

# SALUTARIS



A Rainha das Aguas de Mesa

# Perfis Internacionais.



## Mistress Hutton Pell

A graciosa americana, cujo retrato damos aqui, é Mistress Hutton Pell, uma jovem viúva, casada ha pouco tempo com Mister Charles Noe Daly, proprietario do *Dysart Hôtel*, em Londres.



Mistress Hutton Pell, jovem e bonita, é também muito rica, de modo que o *Hôtel Dysart*, sob o ponto de vista de lucros, seria absolutamente superfluo para ella. Mas esta senhora teve uma ideia esplendida e genial. O Hotel de seu marido continuará a funcionar, mas todos os lucros liquidos, serão exclusivamente destinados a obras de beneficencia.

Quando esta noticia se tornou conhecida a clientela do *Hôte! Dysart*, augmentou extraordinariamente.

Parecia mesmo que os viajantes, procurando o hotel, queriam contribuir para a obra generosa e boa da gentil senhora, que teve esta esplendida idea; idea realmente nobre, dictada pelo coração de uma destas boas creaturas, que longe de conhecerem praticamente as tristezas da vida, apenas tem a intuição dellas por uma natural disposição de gentileza e de caridade.

## O principe Jorge

Tudo pode ser contestado ao principe Jorge da Servia, menos a sua personalidade exclusiva. Sejam quaes foram seus defeitos, suas intemperanças, suas extravagancias, seus desvios, ninguem poderá negar que elle não seja alguem. O principe



Jorge da Servia, não é mais principe herdeiro, o que não o impede, de modo absoluto, de poder reinar um dia. Seja como fôr, este rapaz, que começou a fazer falar de si, quando era ainda creança, está destinado a ser, um dia, alguma coisa.

Estas considerações nos são suggeridas pelo longo artigo de Jean de Bonnefon, que, por conta do *Journal*, foi a Milánovac, entrevistar o principe Jorge.

Jean de Bonnefon, pôde ver Jorge da Servia, mas conheceu-o muito pouco, por ser muito refractario, a qualquer genero de expansões. Falaram por elle, os mais fieis da sua comitiva, pintando o jovem principe rebelde como um heróe.

Admittamos que, nesta apreciação haja exagero, haja excesso; entretanto, alguma cousa ficará para contrabalançar o juizo official até hoje conhecido, relativamente ao principe afastado do Konak real. Jorge da Servia não será o heróe Nacional, como Jean de Bonnefon supõe, mas não é também o louco, nem o estroina, como o chamam em Belgrado. Das violencias que lhe são imputadas, a mais grave, podia ser a morte de um creado, surprehendido em abrir a correspondencia intima do principe; contra esta accusação, protestára o principe, pedindo inutilmente e muitas vezes, para ser processado, afim de poder-se justificar e provar a sua innocencia.

Desapparecida esta accusação, que é que fica, para explicar o exilio imposto ao jovem principe, que é também um soldado valoroso? Têm, talvez, razão aquelles que sustentam que o principe faz sombra em Belgrado por ser um critico perspicaz, e um patrióta audaz? Quem sabe? De certo, o futuro da Servia está muito intimamente ligado ao nome e a attitudo deste moço que, *não sendo mais nada* preoccupa a todos.

## Hubertine Auclerc

Já devem saber os leitores que um bom numero de mulheres parisienses, está se preparando para a conquista de votos, não de um concurso de belleza ou de graça, mas simplesmente para a disputa de uma cadeira no Parlamento.



A' frente deste grupo feminista francez, está Margarida Durand, a ex-directora da *Fronde*, a figura mais imponente deste pequeno e bizarro mundo feminino. Ella já tem o seu programma, aliás, pouco commum, com o qual vae-se apresentar aos eleitores.

Fazem parte deste grupo feminista francez, senhoras muito cotadas como Kauffmann, Klatoff, Chemin, Hubertine Auclerc, Pelletier, Lenoir, Sallé, Marsil, Chapuis, Louis... A mais batalhadora de todas ellas é certamente Hubertine Auclerc, jornalista, politica de profissão, directora, ha annos, do *Journal de la femme*, o órgão official do mais adiantado feminismo francez.

Hubertine Auclerc, sabe que não será eleita; que importa? Ella aproveita a occasião para levar á praça as suas ideas, valorizadas por uma sinceridade e um enthusiasmo, que nella, bem se pode dizer, que constituem a fé. Espera-a certamente um brilhante successo, devido á sua habilidade de oradora intelligente e fascinadora.

Bonita? Não. Seria demais, se, além da mocidade, do talento, da audacia, da fascinação, fosse também bonita.

Mas, quem sabe, se não se sentiria mais satisfeita com a belleza apenas?

## O photographo do espelho

Adalberto Iser, photographo, de Berlim, teve uma idea esplendida, destinada a um grande successo. Não photographa, directamente as pessoas, mas reflectidas em um espelho. Todos aquelles que conhecem o incommodo de



*posar* diante da objectiva, que já experimentaram a angustia de fitar o «olho sem alma» da machina, estão em condição de avaliar o valor do systema do Iser. Por elle torna-se inutil o estudo da *pose* e superfluas as observações e recommendações sem fim do modo de olhar, de sorrir, de collocar as mãos, os hombros, a cabeça...

Pelo systema de Iser, é o proprio sujeito que escolhe a *pose*, olhando-se no espelho. E deste acto naturalissimo, que tira ao photographo a preocupação da posição, resulta uma grande vantagem para a maior espontaneidade da expressão.

Para a applicação da sua invenção, Iser forrou de preto tres paredes do gabinete onde trabalha; a quarta completamente branca, tem no meio um espelho movel, diante do qual senta-se a pessoa que vae retratar-se á machina acha-se dissimulada na parede escura, fronteira ao espelho, e a pessoa nem sabe quando o photographo vae operar. Elle espera pacientemente que a posição, a attitudo, a expressão do sujeito estejam na melhor condição, e então começa a operar.

Os retratos obtidos por este systema especial são tão bonitos como os do systema commum, sendo-lhe superiores na efficacia e espontaneidade da expressão.

## A doutora Pelletier

Pelo retrato não parece, mas trata-se realmente de uma senhora. Uma das candidatas ás eleições de Paris. E' a doutora Magdalena Pelletier. As suas feições são de tal forma masculinas, que os eleitores, poderiam, sem grande constrangimento, dar-lhe seus votos.



A Sra. Pelletier, é uma doutora de muito talento, que exerce a medicina de modo muito honroso para a sua profissão. Honraria tambem o seu sexo, se não achasse necessario vestir-se quasi masculinamente, para destacar-se das suas semelhantes.

Não comprehendemos esta mania de se singularizar, desprezando o traje feminino. Entretanto este desprezo é uma offensa para a collectividade feminina, pois quasi procura declarar desprezível o que todas as senhoras, e os homens tambem, acham respeitavel.

E isto deve depôr bastante contra o sentimento artistico e esthetico da pessoa que de tal modo se singulariza, pois, até hoje, o costume feminino é considerado muito mais bonito, do que o masculino.

Acompanham o doutora Pelletier, na originalidade do seu traje, Mme Dieulafoy, dada a

estudos historicos, de archeologia, e de philosophia. Como, em outros tempos, faziam Jorge Sand, por bizzarria de mulher curiosa e ciumenta, avida de penetrar nos lugares prohibidos á mulher que se respeitasse, como Rosa Bonheur e Clemence Royer, para harmonisarem o seu exterior com sua mentalidade, Dieulafoy e Pelletier, adoptaram o traje do impropriamente chamado sexo forte; com esta differença: Pelletier veste ainda a saia curta, Jorge Sand vestia calças como veste Jane Dieulafoy. Bizzarias de mulheres inquietas que, desrespeitam de certo modo as outras mulheres.

## Mark Twain

O declinio de Mark Twain, considerado o maior dos humoristas modernos, foi infinitamente triste. Uma tragedia domestica — a morte imprevista de uma filha do escriptor, encontrada



morta no banho — aniquilára de um golpe a fortissima fibra do velho americano que, depois daquelle golpe, nunca mais readquiriu o vigor primitivo.

Twain tinha outra filha, mas estava longe, casada, em S. Petersburgo.

A morta era para o velho pae, a Cordelia piedosa do escriptor já velho e cujas forças bem necessitavam do auxilio carinhoso daquelle mocidade forte e sadia. De repente, faltou aquella suave conforto e para o velho Twain isto foi o principio do fim.

Já muito abatido, adoeceu seriamente e partiu para as Bermudas, na esperanza de que, um clima mais suave, pudesse restituir-lhe as forças perdidas. Mas, seu pobre coração esphacelara-se e não podia mais reanimar-se.

Voltou a New York mais doente do que partira e pouco depois exhalou, serenamente, o ultimo suspiro.

Mark Twain, ou Samuel Clemens Langhorne, como realmente se chamava, nascera em Florida, Missouri, em 1835 e teve uma existencia cheia de aventuras.

Typographo, piloto, trabalhador em minas de ouro, jornalista, conferente, livreiro, tudo foi, accumulando assim um thezouro de experiencia que devia mais tarde servir de base á sua obra literaria. Viajara muito pela Africa, Europa, Australia e India, e grande parte do cabedal de seus livros, é constituído de recordações destas viagens, narradas atravez de um espirito observador e cheio de humorismo.

O primeiro livro de Mark Twain, a *Rã que salta* data de 1867; vieram depois *A idade de ouro*; *As aventuras de Tom Sawyer*; *o Principe e o Pobre*; *O rapto do elephante branco*; *As Aventuras de Huck Finn*; *A vida no Missisipi*; *os Yankees do Connecticut na Côte do Rei Arthur*.

O humorismo de Twain só muito tardiamente começou a se adaptar ao character e á indole latina. Em todo o caso elle ficará como um observador penetrante que derramou sobre todos os aspectos da vida a sua indulgencia sympathica e o seu sorriso eloquente.

## A bailarina Sandrini

A bailarina Sandrini, que conquistára a celebridade no palco da Ópera de Pariz, onde occupou durante largos annos, o lugar de primeira estrella absoluta, teve de comparecer perante os tribunaes.

*Honny soit...* Nada de suspeitas a proposito da diva. Ella compareceu perante os tribunaes, não na qualidade de ré e tanto menos de criminosa, mas sómente para apresentar queixa contra o Director e sub director da Ópera de Pariz, senhores Messenger e Broussan, que a despediam de repente, e para obter dos ditos senhores, uma indemnisação que pede e estipula na quantia de cem mil francos. A despedida da Sandrini foi devida unicamente a motivos administrativos. Quando em 1907, Messenger assumiu a direcção da Ópera, pediu e obteve do Ministro

da Instrucção Publica, permissão para substituir a primeira bailarina, e o primeiro tenor que ha quasi vinte annos, trabalhavam no maior theatro francez.

O contrato da Sandrini terminava justamente em Janeiro de 1908. Por excesso de cortesia, Messenger permittiu que a artista recebesse os seus ordenades até março daquelle anno.

Mas a Sandrini, que tem apenas 37 annos, e acha-se em pleno vigor das suas qualidade artisticas, não quer ouvir fallar em aposentadoria tão cedo.

O Tribunal, vae decidir entre o seu desejo e o seu direito.

A Sandrini é natural da Italia; mas estreou em Barcelona na idade avançada... de cinco annos.

Aos nove annos estava em Pariz, entrando para a Ópera, onde continuou a sua carreira.

Ha vinte annos que occupa ali o lugar de pri-

meira bailarina absoluta. Ella dansou as suas famosas dansas hellenicis, em presença de todos os soberanos da Europa, do Schah da Persia, do Rei do Cambodge, e foi cumprimentada por todos. Depois de tanta luz, é natural, não queira retirar-se á obscuridade.

## O doutor Hyde

É o protagonista de acontecimentos dramaticos que se desenrolaram em Cansas-City.

Ha algumas semanas, por suspeitas provocadas pela morte imprevista e rodeada de circumstancias extranhas, do coronel millionario Swope, de Cansas City, havia sido preso o doutor Hyde, marido de uma sobrinha do Swope, que assistira o velho durante a sua doença. Alguns outros membros da familia, todos citados no testamento feito, ha algum tempo, pelo coronel, haviam simultaneamente adoecido tambem, e um delles morrera.

O inquerito feito pelo «Coroner», constatára que no estomago do Coronel fora encontrada *stricnina*. Esto facto, naturalmente, foi mais que sufficiente para confirmar a prisão do doutor Hyde.

Agora, porém, o doutor Hyde, conseguiu obter liberdade provisoria, mediante o pagamento de cinquenta mil dollars de garantia, de conformidade com o systema americano.

Hyde repelle indignado a accusação que lhe fazem de ter causado a morte do coronel, e tentado a dos outros parentes seus, para garantir á propria mulher a posse exclusiva daquelle herança colossal. Observa elle que, se tivesse cogitado em livrar-se violentemente de alguém, não teria recorrido ao meio primitivo do envenenamento por meio de *stricnina*, mas ter-se-hia servido das *toxinas* naturaes preparadas para experiencias de laboratorio, venenos igualmente certos, e que não deixam vestigios. O raciocinio é logico, mas ficam as circumstancias, que, até agora, depõem todas contra o dr. Hyde.



## ANEDOCTA MUSICAL

Quando Verdi estava quasi prestes a terminar o *Trovador*, recebeu a visita de um camarada, um dos mais temidos criticos musicaes.

O maestro permittiu-lhe que folheasse a partitura e tocasse um dos trechos.

— Que te parece? indagou quando o outro acabou de tocar.

— Uma pinoia!

— Pois bem, vê este pedaço agora.

— Outra pinoia!

Verdi deu um abraço no critico, n'um impeto de alegria.

— Que quer dizer isto? perguntou este.

— Meu caro amigo, resolvi escrever uma opera popular, uma opera que agrade a todos, menos aos senhores criticos. Se te agradasse eu ficaria triste. O contrario, porém, enche-me de jubilo. D'aqui a tres mezes o *Trovador* será cantado, assobiado, tocado em todos os pianos e moído em todos os realejos!

E Verdi foi propheta!

## O PESO DOS ANNOS

Um sabio acaba de estabelecer que á medida que envelhecemos tornamo-nos mais leves.

O figado, cujo peso normal é de um kilo e 500 grammas no adulto, só pesa 800 ou 900 grammas no ancião; o cerebro perde 150 grammas na media, pesa 1 kilo 165 grammas no adulto e 900 grammas no ancião; o rim do adulto pesa 170 grammas e 100 grammas só no homem velho.

Entretanto o coração não cessa de crescer com a idade: pesa cerca de 1 kilo de mais que no adulto.

## Divorcio o original

Uma fazendeira de Pittsburg, nos Estados-Unidos, a senhora William F. Erny, obteve ha tempos o divorcio por um motivo que não deixa de ser original. Parece que o seu ex-marido nunca mais tomara banho depois de casado, quer dizer desde nove annos!

O tribunal deu razão á esposa e separou-a do porca-lhão, obrigando-o, ainda por cima, a fornecer-lhe uma mesada.

## ANEDOCTAS HISTORICAS

O grande pintor francez David, durante o Terror, para vingar-se do esculptor Houdon, tentou entregal'o á guilhotina.

Mme Houdon foi á casa de Barrére e pergunta-lhe louca de medo:

— E' verdade, cidadão Barrére, que o meu marido acaba de ser declarado suspeito?

— Effectivamente.

— Mas porque?...

— Porque David resolveu mandar cortar a cabeça a todos os artistas. Entretanto talvez haja um meio de salvar o seu marido. O que faz elle agora? Qual é o seu ultimo trabalho? Não teria elle alguma bella estatua de mulher?

— Sim.

— E qual é o assumpto?

— Não ousou dizer... hoje tudo é crime!

— Não tenha medo! o que representa a estatua?

— *A Fé meditando sobre a Theologia.*

— Esplendido! seu marido está salvo!

E Barrére, no mesmo dia, pedia a palavra na Convenção, para lhe annunciar do alto da tribuna, com a emphase da epoca, que o cidadão Houdon queria ter e gloria de offerecer á Republica uma obra especialmente feita para ella: *A Liberdade meditando sobre a Constituição.*

Applausos, aclamações, entusiasmo geral e David não pôde mandar guilhotinar Houdon!

Certo dia estava Ziem desenhando uma acquarella, ao ar livre, quando aproximou-se d'elle um estrangeiro elegantissimo. Era o Duque de Devonshire.

Gabou muito o trabalho de Ziem e encomendou-lhe alguns desenhos.

Começou então para o artista uma epoca de bem estar. O inglez pagava generosamente e de tal forma o protegia, que, tempo depois, Ziem começou a gastar á larga e a viver como um lord.

Alugou cavallos, carros e com a mais completa inexperiencia botava o dinheiro pela janella.

Um bello dia, na estrada do Var, o seu carro esbarra com outro e atira-o n'um fosso.

Um homem sae do vehiculo em pandarecos. Era o Duque de Devonshire. Reconhece Ziem e com toda a fleugma, diz-lhe em tom de censura:

— Com effeito! é você! e com o meu dinheiro!

### ☉ correio chinéz

O primeiro passo que a China deve fazer para assimilar os costumes europeus é a organização do correio no imperio. Os chins nunca tiveram a ideia do que é uma organização postal.

Os particulares creavam elles mesmos a rede de communicações necessarias para as suas transacções commerciaes.

Quanto ao telegrapho, a primeira installação data de 1880; a primeiro linha franqueada ao publico, foi em 1888 entre Tien-Tsin e Changhaï.

Actualment a rede engloba todos os pontos de alguma importancia, mas a taxa telegraphica é das mais elevadas.

### Curiosidade

Duas gêmeas que não nasceram no mesmo anno; o caso deu-se em Lomemburg (Prussia) onde duas meninas nasceram, uma antes, a outra depois de meia noite, na noite de 31 de Dezembro para 1º de Janeiro. Acontece, pois, segundo a lei, que a mais moça nasceu em Janeiro de 1909 emquanto a mais velha veio ao mundo em 31 de Dezembro de 1908.

## A CRITICA DOS CRITICOS

Falla-se bem e mal dos criticos, mais mal do que bem, o que se explica porque ha alguns realmente... intoleraveis.

A definição do critico já foi feita assim:

« Individuo que não tendo carro proprio consoia-se subindo na trazeira do dos outros ».

Lamartine disse: « A critica é a potencia dos impotentes ».

Juvenal affirmava que « a critica é indulgente com os corvos e dura com os pombos ».

Um autor talvez maltratado emittiu essa definição:

« Os criticos sabem apagar uma lampada, mas não sabem pôr-lhe dentro o kerosene ».

### PARA OS SOLUÇOS

O soluço que indica os espasmos do estomago é insupportavel e muitas vezes não se tem á mão medicamento algum para debelal'o.

Nesse caso derrama-se umas quinze gottas de vinagre sobre um punhado de assucar e absorve-se. O soluço cessa instantaneamente.

## POR AHI ALÉM

No Museu Britanico de Londres os livros são encadernados da seguinte forma: as obras historicas em capas vermelhas, os theologicas em azues, as poeticas em amarellas, e as de historia natural em verdes.

Cada volume é carimbado com uma côr differente, conforme a sua proveniencia. O carimbo vermelho indica que o livro foi comprado, o azul que veio por direito do autor e o amarello que foi offerecido.

A ilha da *Terra-Nova* é talvez a unica parte da terra onde não existem reptis nem batrachios; ahí não se encontram serpentes, lagartos, nem sapos.

Nos paizes anglo-saxonios, é costume, como aliás nos latinos, consultar a sorte em determinados dias. Na noite do Anno Bom os rapazes e as moças interrogam o Destino.

Collocam uma casca de noz, como se fôra uma fragil embarcação, n'uma bacia cheia d'aqua.

Essas casquinhas ajuntam-se ou separam-se. No primeiro caso, é bom signal, no segundo, surgirão desgostos no futuro.

Se a casca de noz de uma moça encontra-se com a de um rapaz, é casamento certo, casamento de amor.

E na noite do Anno Bom ellas nunca falham!

As mais antigas locomotivas ainda em serviço, circulam n'uma pequena estrada de ferro allemã.

Essas locomotivas — são sete — datam da origem mesma das estradas de ferro na Allemanha, pois são de 1846. Desde 64 annos, correm constantemente e a não ser uns concertos indispensaveis, ainda não soffreram alteração alguma nos seus órgãos essenciaes. Ainda lhes conservam as cores verde e vermelha com as quaes foram pintados primitivamente.

Essas decanas da industria da viação ferrea rebocam diariamente, entre Mannhaim e Heidelberg, os trens de viajantes compostos de dez carros, com uma velocidade de 22 kilometros por hora.

Os naturaes do Hindostão não tem noção alguma do *capital* productivo, creador das riquezas. Assim é que accumulam as suas economias em esconderijos.

Segundo sir Ernest Cable, pode-se avaliar em 257 milhões de francos as sommas assim guardadas todos os annos, desse modo improductivo.

As Indias seriam realmente o paiz dos thesouros; o mesmo autor calcula que 7.500 milhão de francos devem estar soterrados actualmente.

# Colletes Elegantes e Commodos

Peçam o catalogo illustrado que mandamos gratis para qualquer ponto do Brazil



Só temos á venda colletes confeccionados especialmente pelos mais afamados

**CORSETIERS**  
DO EXTRANGEIRO

**“LA LUMIERE”**  
Branco 28\$000  
Azul ou rosa, Rs. 30\$000  
De couil branco ou de côr, lavrado, forte, mas muito commodo, quatro ligas, modelo muito recomendado.

**“JOSIANE”**  
Branco, azul ou rosa  
Rs. 38\$000  
De batiste lavrada, quatro ligas, modelo comprido, fôrma direita, extremamente elegante.

Qualquer collete pelo Correio registrado (entrega garantida) por mais 1\$000 réis

## Casa SLOPER

189, RUA DO OUVIDOR, 189  
RIO DE JANEIRO

# XAROPE NER-VITA de HUXLEY

## A VIDA DOS NERVOS E DOS MÚSCULOS

Consultae o vosso medico

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Unicos Agentes para o Brazil: Paul J. Christoph Co.

O commendador Salustiano tem um filho que está se educando n'um collegio de padres.

— Como vamos de latim? indagava elle ao rapazola.

— Estou fazendo progressos. . .

— Responde-me em latim. . .

— Mas, papae, eu. . .

— Máu! máu! responde em latim. Não sabes que é a mãe da nossa lingua?

— Quando se deve escolher entre a mãe e a filha, meu pae, escolho sempre a filha.

O juiz - Qual é a data do seu nascimento?

Réo - Não me recordo Sr. Juiz, era tão creança.



Os rapazes de hoje. Já repararam vocês que aos nossos rapazes de agora, o que falta é, justamente, mocidade? Parece um paradoxo, mas não é. Reparem. Em cada um delles, por mais bem vestido, por mais elegante que se apresente, o que primeiro se nota é uma especie terrível de canção prematuro. Sigam-lhes a vida e observem-na e concluirão que ha causas justas para a ruina da mocidade actual. O unico prazer forte que a attrae e empolga é o jogo nos *tripsots* elegantes que pullulam por esta cidade.

O tresnoite e a emoção forte do jogo, abatem por força, o organismo mais forte. E os chamados clubs alegres de agora, tem nos nossos rapazes, o maior contingente da sua frequencia. E lá ficam até que a madrugada venha reclamar-lhes a necessidade de um pequeno repouso. E estas noitadas em clubs nada tem de alegres, nem de despreocupação bohemia das outras épocas. Ao contrario, são funebres e silenciosas, longas e oppressivas, pelos efeitos naturais do proprio jogo, que termina cançando e abatendo

E' nesse noctambulismo viciado que se esvae a mocidade de hoje, sem uma alegria, cheia de canção e desilludida.

Incomparavel para conservar a formosura da pelle  
GRÊME KALODERMA. PÓS DE ARROZ. SABÃO KALODERMA



KALODERMA \* F. WOLFF & SOHN

Vende-se nas melhores casas de perfumarias e drogarias.

# ANTIGA CASA EFFANTIN

Fundada em 1885



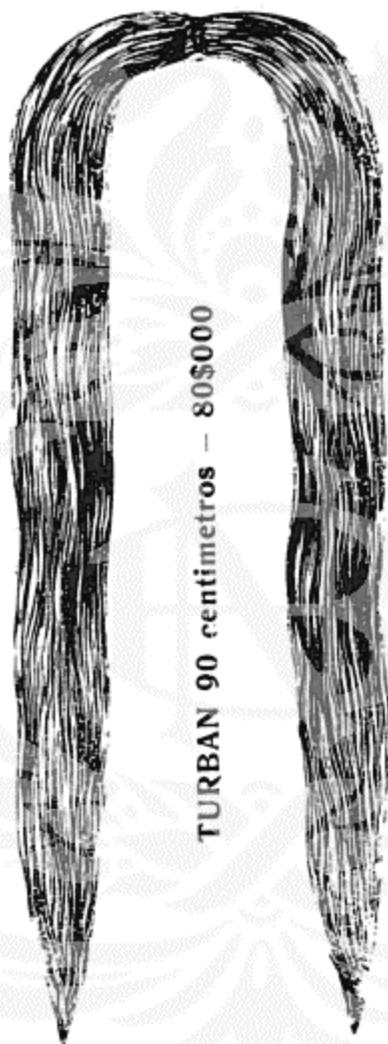
Fundada em 1885

78

URUGUAYANA



Penteado executado  
com a frente Calot et Turban  
HENRI dernier cri.



TURBAN 90 centímetros - 80\$000

78

URUGUAYANA



Frente ultima moda  
70\$000

Antiga Casa Effantin

Fundada em 1885

78 URUGUAYANA 78



Calot, criação HENRI  
35\$000

Antiga Casa Effantin

Fundada em 1885

78 URUGUAYANA 78

AGENTES DE PUBLICIDADE DE FON-FON!

L. Mayence & C<sup>ie</sup>

Paris - 18 Rue de la Grange - Batelière.

Londres - 19, 21, 23 Ludgate - Hill. E. C.

PARIS - VENDA AVULSA DE FON-FON! - 18 Rue de la Grange - Batelière.

## DOCUMENTOS QUE HONRAM e REMEDIOS QUE SALVAM



Dr. João Gonçalves Lopes, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e preparador effectivo da cadeira de histologia da mesma Faculdade.

Attesto que tenho empregado em casos de coqueluche, asthma e bronchite o preparado denominado BROMIL, dos Srs. Daudt & Lagunilla, com os melhores resultados.

Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1900.

*Dr. João Gonçalves Lopes.*

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade attesto e juro, em fé do meu gráo.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910.

*Dr. Dias da Cruz Filho*

### Laboratorio Daudt & Lagunilla

Depositarios: **Drogaria Pacheco - Araujo Freitas & C. - Granado & C. Freire Guimarães & C. - Silva Gomes & C. - Costa Gaspar & C. Julio d'Almeida & C. - Rodolpho Hess.**

### FON-FON EM PERNAMBUCO

M.<sup>me</sup>  
Berthe

Espartilhos



O nosso distincto collaborador *Marcello* (Mario Sette) na sua vivenda do campo, em companhia de seu filhinho *Hoel*.

Simplicio gaba-se n'uma roda de ter feito versos, escripto um drama e pintado alguns quadros.

— Então o senhor é encyclopedico, diz-lhe uma senhora.

— Não, Exma., sou carioca!

27 Rua Gonçalves Dias

**Preços dos cabellos da casa A NOIVA** R. RODRIGO SILVA, 36 (antigo 28)

Entre Assembléa e 7 de Setembro

de ABEL & C. — Perfumarias Finas — Peça catalogos de preços

ÁGUA FIGARO — A melhor para tingir cabellos



Caixa 10\$000 — Pelo Correio 12\$000

Posição executado com turban e calot desde 15\$000

Nos. 1 e 1 a. chichis 3 bouclettes..	8\$000	No. 6 clichis 14 bouclettes.....	20\$000	Nos. 1 e 2, tranças.....	20\$000
No. 2.....	4 " .. 10\$000	No. 7 " 10 " .....	15\$000	Crepons de cabellos.....	3\$ e 5\$000
No. 3.....	5 " .. 10\$000	Nos. 50-51 " 9 " .....	15\$000	<b>Calot-Posição da moda, desde..</b>	<b>15\$000</b>
No. 4.....	6 " .. 12\$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes... 20\$ e 25\$000			
No. 5 chichis 7 bouclettes.....	15\$000	Nos. 18 e 19, transformação. 30\$ a 50\$000			

**Senhoras e Senhoritas**

devem sempre usar o

**LEITE =**  
**= ROSA**

producto da mais elegante e fina perfumaria que lhes proporciona o verdadeiro rosado natural e uma cutis fina, sem rugas e sem espinhas.

**VENDE-SE**

na Casa Hermann, Perfumaria Nunes, rua do Theatro n. 15; Casa Bazin, Abel & C., A' Noiva, rua dos Ourives 18; Armazens do Parc Royal, Garrafa Grande, rua da Urugayana n. 66; Ramos Sobrinho, Casa Cirio, Augusto R. Horta, rua Sete de Setembro n. 123; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes n. 18 e nas boas perfumarias do

**RIO e S. PAULO**



**SEIOS**

Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmezados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum a saude. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Ph<sup>o</sup>, 8, Passage Verdeau, Paris.  
Frasco com instruções em Paris: 6'35.  
Em Rio-de-Janeiro: André de OLIVEIRA

**ENIGMA**



— Que diabo estão fazendo aquellas duas, ali, tão agarradas?  
— Sei lá.... Com aquelles chapéus.... a gente não vê nada.

— A senhora crê que dona Antonia só tenta trinta annos?

— Meu marido diz que ella tem quarenta e o senhor sabe como elle é sumitico!

AGUA  
DA  
BELLEZA





Assignaturas:  
ANNO: 18\$000 - SEMESTRE: 10\$000  
Numero Avulso:  
CAPITAL: 400 réis - ESTADOS: 500 réis

SEMANARIO  
ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS  
Rua da Assembléa, 82  
Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

## DECLARAÇÃO

Tendo sido publicadas, ultimamente, denúncias de importarem as revistas illustradas desta capital papel *couché* pagando na Alfandega direitos á razão de 10 réis por kilo em vez de 100 réis, conforme a tarifa, a empreza editora de *Fon-Fon* declara que sempre pagou pelo papel *couché*, ou assetinado, que tem importado para consumo de suas officinas, a taxa de 100 réis como, aliás, póde ser facilmente verificado na Alfandega.

## Chronica Insulsa

(NOTAS DE UM BOCEJADOR)

Em maio foi Henrique Chaves, e agora em junho é Antonio Leitão que desaparece do jornalismo carioca. E ambos foram bem os jornalistas do seu tempo. Henrique teve o feitiço bohemio do jornalista litterato, trocista e mundano, um pouco *noceur*, um pouco bom-homem, amando o theatro e os bastidores. Foi o escriptor do jornal que vem substituir o politico, ou o amator jornalista, e como tal representou uma innovação na sua época.

Antonio Leitão veio de moldes mais antigos, postoquê cinco annos antes do Henrique. Mas é que nós, apesar de toda a nossa enorme basofia de americanismo, somos ronceiros, andamos pesados e timidamente.

O Leitão - como o chamavam - fez-se no tempo em que o artigo de fundo imperava com a sua solemnidade de orientador da opinião publica. Em geral, o redactor-chefe era um conselheiro, á boa maneira portugueza (que tem, singularmente, *conselheiros* comandantes de navios!) e quando o redactor-chefe não trazia carta de conselho, devia ser, pelo menos, commendador. Eram o commendador Navarro, o commcador Azevedo Peçanha, o commendador Montóro..

Ninguém pensava em ser profissionalmente jornalista. O primeiro a tentar a profissão foi, parece-me, o Sr. Quintino Bocayuva. A directriz politica que tomou, e graças ao seu grande talento de publicista, salvaram-no do ridiculo. Não estranhem o termo. E' como está escripto: do ridiculo, sim; porque a modelagem educativa que nos deram os minhôtos enriquecidos na colonia e aqui arraigados por liames de familia, que foram os ncessos maiores, levou-nos a só considerar profissão o bacharelismo ou o doutorismo

robres fecundos que trançaram triumphalmente a immensa fronde dos disfarçados analphabetos de hoje. O commercio, este, era profissão d'alta monta, mas reservada aos reinôes. Servia de terra fértil á

produção em penca de paes, de chefes de familia, enquanto os doutores, adstrictos á sujeição filial, não se responsabilisavam por essa consideravel missão. Industria não havia, estava á margem. Comprehende-se, portanto, o ridiculo que adviria a um pobre homem que se arvorasse em jornalista sem ser doutor! Commendador, sim, podia passar, porque os commendadores ainda não se tinham desmoralizado. Mas, sem pergaminho de bacharel, sem gráo doutoral, sem commenda, é que um brasileiro não podia surdir do anonymato.

Ora, Antonio Leitão, que sabia melhor os seus preparatorios do que centenas de pseudos letrados, em grande cotação na turba ensobrecasada dos reinôes titulares, que soletavam os proprios titulos sem os poder escrever correntiamente, quiz ser jornalista sem ser doutor, e mais, e muito mais - ser jornalista sem militar nos partidos politicos do tempo!

Causa assombro. Até parece loucura!... E assim fez. Desde moço entrou para a *revisão* de um jornal e d'ahi, lenta, perseverantemente, foi conquistando a sua reputação de "homem preparado", a ponto de se fazer necessario e lembrado. A' sua memoria devem os jornalistas de hoje essa veneração: foi dos primeiros que fizeram a profissão jornalística no Brazil. Rompeu com o estulto preconceito de um tempo acanhado (e olhem que o de agora não o excede com vantagem), fazendo-se o que queria ser. Mas, o nosso americanismo ainda não havia se agitado, estava em chôco talvez; por isso, o jornal não dava para um homem cumprir o seu dever de civilisado, vestindo frack á franceza e fugindo ás dyspepsias das feijoadas completas. Leitão teve de arranjar outro *uchego*. Na vida de imprensa o *achego* é, quasi sempre, maior que a base. Fez-se redactor de debates no Parlamento, fez-se professor de historia e geographia nos collegios. Mas não deixou de ser jornalista.

Isso é o que elle foi, porque amava ardentemente a sua profissão, quasi outra do que é em nossos dias. Naquelle tempo em que o Dr. Luiz de Castro era o sacerdote maximo do jornalismo, em que o Dr. Cardoso Fontes, o Dr. Saldanha Marinho, o conselheiro Ferreira Vianna, o conselheiro Octaviano, e mais outros doutores e igual numero de conselheiros se dignavam trazer á imprensa as luzes de suas sabedorias, o Rio era uma aldeia, e a sua vida uma calmaria, a não ser para a *jeunesse dorée* do Alcazar. Raramente o jornalista tinha de se exhibir. Antonio Leitão estava ao molde desses costumes. A sua indole era contraria á ostentação, possuia a fórma singela dos morigerados, e a familia, a vida domestica, os amigos á antiga, os habitos simples constituíam o seu culto, a sua alegria, o seu prazer.

Assim foi no aspecto e no intimo. Lhano, carinhoso, leal e probro, manteve como publicista essas

qualidades. E tão verdadeiras, tão do seu natural ellas lhe foram, que transpareciam no seu estylo, revestiam a expressão do seu pensamento fazendo delle um escriptor claro, delicado e sincero, que argumentava sem violencia, criticava sem exageros e preferia rir com o bom riso dos simples á ironizar com subtilza.

Essa maneira de ser agarron-o, vigorosamente ao seu tempo, que já era uma recordação. E por isso ficou pobre, ficou pauperrimo, porque persistiu em ignorar os processos modernos do jornalismo, mantendo-se na dignificadora modestia de um perfeito fazedor de artigos e de chronicas, que não serviam de enxada para cavar nem de picareta para brechar.

G. D.

**GONZAGA DUQUE** — Apezar da belleza do seu espirito de Artista, do doce encanto da su' Alma bonissima e meiga, de todas as suas nobres qualidades de Homem e de Intellectual, Gonzaga Duque ainda se dá ao luxo burguez e humano de fazer annos. E fel-os, ás caladas, assim pelo dia 22 deste: mas nós que, felizmente, temos o vicio terrivel da hisbillhotice, descobrimos a grande data e, embora a contra gosto do amado e do meigo Duque, abraçamol-o aqui, em publico, na effusão deste grande e ri-nho, desta grande amizade que todos, todos, nesta casa, temos pelo grande Artista da Prosa, pelo grande dedicado que elle é.

## APPELLIDOS DE EVIDENTES

Ha nomes e appellidos que citados ninguem ou bem poucos saberão a quem pertencem, sendo, entretanto, de individualidades em destaque.

Por exemplo:

O *Ninô*.

Quem os senhores pensam que possa ser o *Ninô*? Não adivinham, não é exacto?

E' o estimado senador por Matto Grosso, redactor chefe da *Tribuna* e illustre corda da qual o Sr. Pinheiro Machado é a illustre caçamba ou vice-versa: Antonio Azeredo!

Outro:

O *Juca*.

Quem é o *Juca*?

Não atinam, já sabemos.

E' o incansavel polemista politico Sr. Medeiros e Albuquerque.

Outro ainda:

*Nênê*.

Qual! Não acertam, decilidamente não acertam com quem seja o evidente dono desse appellido, aliás de expressão tão opposta ao seu vigor, á sua tenacidade de trabalho.

E' o mais activo, o mais *yankée* e intellectual dos nossos grandes industriaes: o Sr. Buarque de Macedo.

Mais outra:

*Beijoca*.

Positivamente, tambem não descobrem. Não podem saber quem seja esse outro evidente com tão doce appellido e tão caracteristicamente brasileiro.

E' o circumspecto e afamado clinico Sr. Dr. Rocha Faria.

E por ali além uma infinidade que *Fon-Fon* deixa de especialisar, por já serem alguns, mais ou menos, sabidos, como: *Fifé*, o distincto educador Sr. Alfredo Gomes; *Cacá*, o super-smart e joven Dr. Rodrigues Alves (filho) e etc., etc.

Imaginem, agora, as seguintes noticias nos nossos jornaes e que seriam verdadeiros *quebra-cabeças* para o publico, ignorante dessas alcunhas intimas:

— Conferenciou hontem, durante mais de uma hora, com o Sr. Presidente da Republica, o Sr. Senador *Ninô*..

— Já tomou camarote no *Amazon*, que deve partir para a Europa no dia 14 de Novembro proximo futuro, o nosso apreciado collaborador *Juca*..

— A nossa marinha civil vae ser augmentada de mais tres bellos typos de vapores modernos para viagens de grande curso, já contractados com um dos melhores estaleiros inglezes de Huli pelo Sr. *Nênê*..

— Guarda o leito, desde o dia 10, o Sr. Coronel Anacleto de Andrade, digno representante do Juriá na Camara dos Deputados.

S. Ex. está entregue aos cuidados do notavel clinico Sr. Dr. *Beijoca*..

— Os alumnos do Collegio *Fifé* fazem amanhã uma brilhante manifestação ao seu digno director, pela data de seu anniversario natalicio..

\*\*\*

O que, porém, mais intrigaria o publico, seria este trecho de noticia referente a um sarão em casa de um dos *snobs* apatacados da alta burguezia:

— Após o concerto, a assistencia se deliciou com a recitação encantadora de um monologo pelo Sr. Mathias da Costa, membro da Academia de Letras..

— Mathias da Costa?! Membro da Academia! Seria um *bluff*? .. perguntariam, a si proprios, os que lessem essa noticia. E, em seguida pensariam com os botões: — Tambem essa Academia tem uns tantos membros... que, d'ahi, póde ser...

Pois bem, *Fon-Fon* vai lhes poupar a massada das indagações e procuras:

E' o Sr. José Verissimo. Chama-se, nada mais, nada menos: José Verissimo Mathias da Costa!

E não foi necessario grande esforço para a descoberta. Esse nome veio citado, burocrata e administrativamente por inteiro, como vice-director da Escola Normal, n'uma representação de normalistas, dirigida, ainda não ha muitos dias, ao Prefeito e publicada pela imprensa.

O Sr. Mathias da Costa!

*Nhônô*.

## DE LONGE



(Entre dois Deputados que se acham na Europa)

— Tens noticias de lá, do nosso caro Brazil?

— Sim. Vae tudo bem. O meu correspondente todos os mezes escreve-me... remetendo-me o subsidio.

**CASA HEIM** — No genero de commercio a que se dedicou, a Casa Heim é, talvez, uma das mais antigas e das mais conhecidas desta Capital.

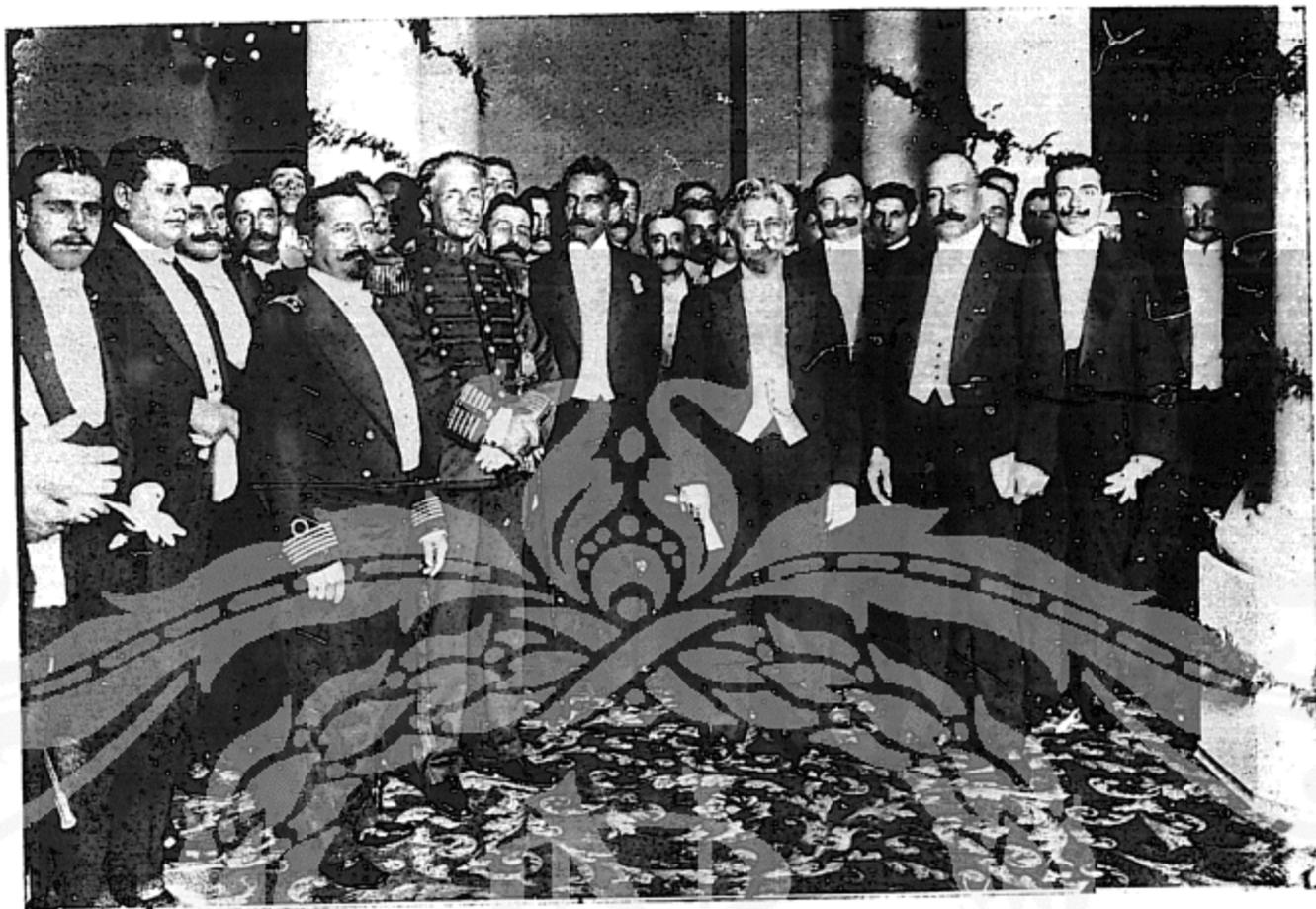
Estabelecida a principio na antiga rua da Assembléa, passou a funcionar na rua Sete de Setembro, quando esta não era ainda a larga Avenida que é hoje. Progredindo constantemente pelo apuro e criterio com que serviu sempre a sua numerosa freguezia, foi obrigada a ir procurar accomodações mais vastas num predio da rua da Assembléa.

Agora a Casa Heim acaba de construir, nesta rua, um elegante edificio vasto e lindamente ornamentado, onde installou a sua secção de *charcuterie* e restaurante.

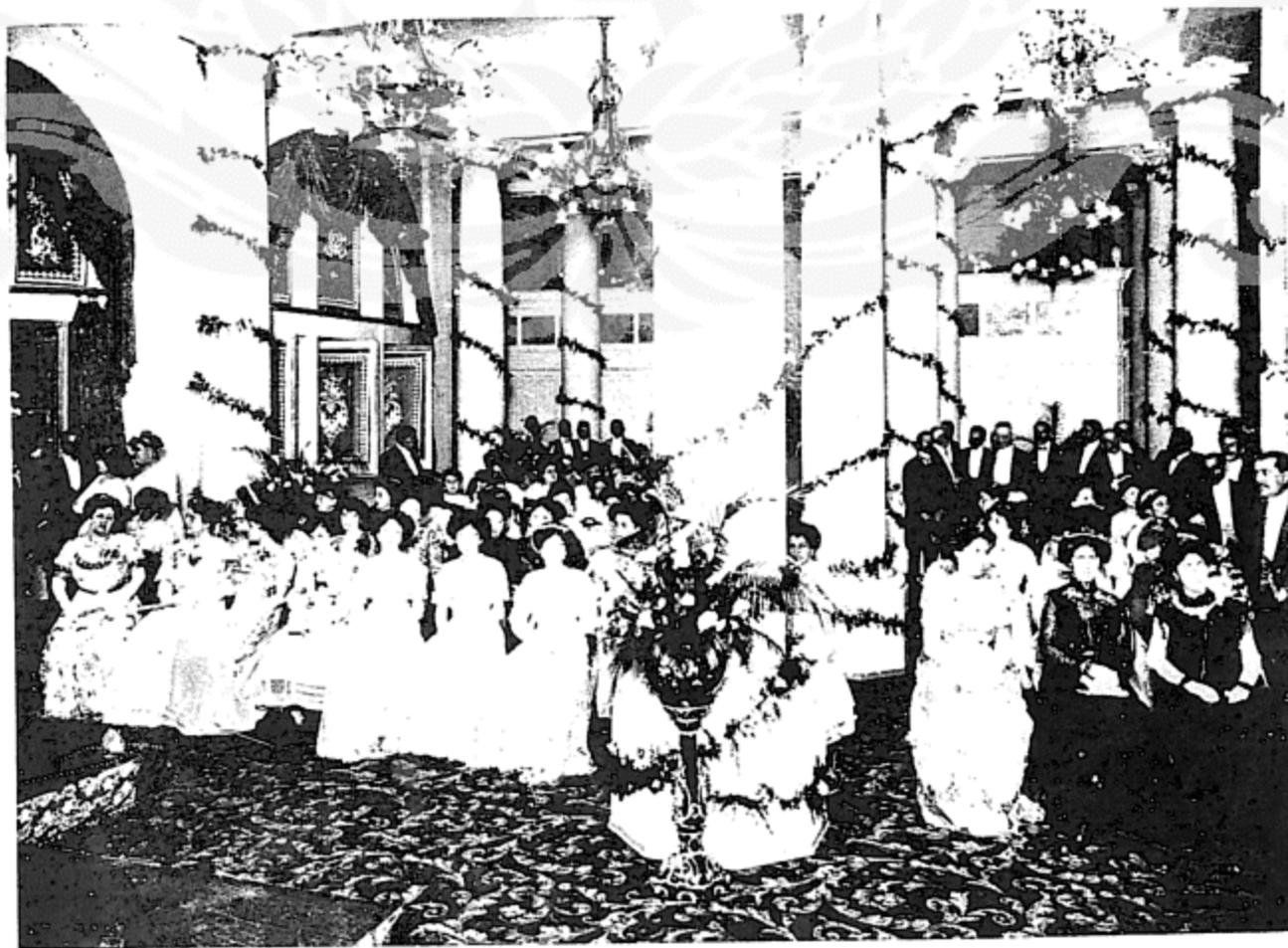
E' actualmente uma das salas mais agradaveis para refeições diarias, quer pelo serviço, quer pelas commodidades.

Festejando a inauguração do novo edificio o Sr. W'raubeck e sua Exma. Sra., reuniram gentilmente a imprensa em um magnifico almoço, deliciosamente saboreado.

# DR. SERZEDELLO CORRÊA



Grupo tirado no Palacio Monrôe, no dia da grande manifestação de que foi alvo o illustre Prefeito deste Districto levada a effeito por seus amigos e admiradores para commemorar o anniversario natalicio de S. Ex. Neste figuram J. J. Seabra, Dr. Serzedello Corrêa, General Pinheiro Machado, Commandante Altino Corrêa e outras pessoas gradas.



Aspecto do salão nobre do Palacio Monrôe por occasião da recepção offerecida ao Dr. Serzedello Corrêa, no dia do seu anniversario natalicio. A' direita, vê-se Mme. Serzedello Corrêa, ao lado de suas duas irmãs, vestidas de preto.

## Antonio Leitão



Para a boa gente da imprensa, vão correndo tristes e dolorosos os tempos de agora.

Hontem era Henrique Chaves que lá se ia do convívio querido das redacções; agora é Antonio Leitão, outra figura que andava a lembrar, na vida intensa dos jornaes de hoje, a saudade invejavel do vigor e do socego do jornalismo d'antanho.

Antonio Leitão era integralmente jornalista, sentia-se-lhe na conversa e nas opiniões o culto profundo e respeitoso pelo seu nobre officio. Nascera para aquillo, vivera toda a sua mocidade naquella vida de trabalho exhaustivo e a velhice viera encontrar-o ainda nestas mesmas funcções e com este mesmo culto.

Conhecedor emerito da vida interna dos jornaes, a palestra de Antonio Leitão tinha o encanto das rememorações, quando nos contava episodios e occorrença da "velha imprensa", como a chamava, da imprensa de outr'ora, socegada, calma, familiar, tão diversa da intensidade trabalhosa da imprensa de hoje.

A Republica teve sempre em Antonio Leitão um apostolo, serviu-lhe valentemente á propaganda, ao lado das eminencias do regimen e foi um dos signatarios do celebre manifesto de 70.

Proclamada a Republica, Antonio Leitão deixou-se ficar modestamente na sua vida de jornalista, assistindo á apothose dos companheiros, sem uma palavra de magua, sem uma critica severa, simples e bom, trabalhador e sincero, que foram as qualidades mais brilhantes de toda a sua existencia trabalhosa.

Antonio Leitão morreu pobre como era natural. Os velhos jornalistas morrem pobres, pois o jornalismo continúa a ser a escola pratica da pobreza modesta, para os que o tomam como profissão e o seguem com a fé de uma religião.

Paz á sua alma de bom e de simples.

Aos nossos collegas do *Jornal do Commercio* e á illustre familia do querido extinto, *Fon-Fon* envia a sinceridade dos seus sentimentos de pezames.

## O MOMENTO POLITICO



Aspecto do Cães Pharonx, durante a manifestação com que foi recebido, de volta da Europa, o illustre deputado e jornalista, Alcindo Guanabara. No núcleo ao lado vêm-se os Srs. Alcindo Guanabara, Dr. Serzedello Corrêa, Dr. Mendes Tavares e outras pessoas gradas.

## PANNEAUX



**Argentina** Tu, afinal de contas, levas a caçar comigo, não ha duvida. Pois eu commemoro brilhantemente o centenario da minha independencia e tu, não me envias nem um dos teus navios de guerra? Isto não se faz.



**Chile** Meu caro Brazil, vou commemorar brevemente o centenario da minha independencia. Preparo uma delicada festa commemorativa e venho pedir-te que consintas que os teus artistas, a tua intellectualidade se façam representar nesta commemoração.

NOTA - Estes dois panneaux foram encommendados pelo Sr. Barão do Rio Branco para ornamentação da sala de recepções officias do Palacio de Itamaraty.

**LUGOLINA**  
do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1900  
Cura eficaz de todas as molestias da pelle, manchas, caspa, suor dos pés e covaco, espinhas, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



BICHA

♦ TRAÇOS LEVES ♦

O Sr. Índio do Brasil tinha uma viagem projectada a Matto-Grosso e á Argentina; á vista, porém, das ultimas occurencias, desistiu do projecto e resolveu ir para a Europa, porque se fosse a Matto-Grosso, podia-se encontrar com o celebre Manoel Velho e lá se ia o Índio, e se fosse á Argentina lá se ia o Brasil...

Da mesma maneira o Sr. Bandeira Junior que pretendia ir a Rosário de Santa-Fé, não vai mais. Aquella gente não pôde vêr uma bandeira içada que não queira logo despregal-a e como o Sr. Bandeira Junior não quer ficar de modo algum de pregado deixa-se estar por cá mesmo.  
Faz muito bem.

Um patriota, desses de tirar couro e cabelo, ao vêr as cadeiras do Senado:  
- Mas, isso é um desaforo! Essas cadeiras precisam ser traduzidas. Onde é que já se viu cadeiras austriacas no Congresso Nacional?!

A proposito ainda das cadeiras do Senado:  
O Sr. Coelho Lisboa a um amigo com quem ia conversando sobre a sua futura senatoria, enquanto passavam pela rua Senador Dantas:  
- Ah! Se eu apanho uma austriaca d'aquellas!...

Em contraposição ao antigo jacobinismo brasileiro do Sr. Deocleciano Martyr que chegava á phobia descabellada de achar, n'aquelles tempos, a febre amarella patriótica porque matava portugueses de preferencia a outros estrangeiros, creou agora o Sr. Da Rosa (que, ao que parece, é como as conservas que por ahí andam annunciadas, de Espinho) um não menos descabellado jacobinismo portuguez d'escacha portuguez nos arraiaes do Theatro Municipal, de que é contratante e empregario.  
O Sr. Deocleciano Martyr com o seu jacobinismo acabou conde do Vaticano; hão de vêr que esse Sr. Da Rosa acaba bisconde - isto é, duas vezes conde.  
E isso tudo só para moer o Sr. Deocleciano.

O Santos Maia para o Martins Fontes na Avenida Central:  
- Já notaste que esta Avenida se parece com um jornal?  
O Fontes que já espetava por algum trocadilho do Santos Maia foi logo dizendo: - Porque? Será porque tem *columns* e *meios fios*?  
- Não, homem. Porque sendo tão grande, não tem bonds.  
- E que tem isso?  
- É que a gente aqui *roda-a-pé*.

Fui-me outro dia, pelintramente, a vêr uma das aulas da Escola Dramática no Municipa'. antegosando as delicias do que ia assistir e ouvir.  
No momento em que cheguei o Sr. Dr. Fernando de Magalhães dava uma das suas succulentas preleções sobre psychologia das paixões e dizia do estrado aos alumnos embasbacados: - Olhem bem os senhores, prestem bastante attenção: a expressão de rancôr é assim: E arroum uma carêta tal que uma mocinha presente teve um chilique e eu, com o susto e desprevenido como estava, desabei aos lombos pelas escadas, só não me esborrachando nos mosaicos da entrada, porque cabi, felizmente, nos braços, salva-

dores e oportunos, de um escriptor dramatico que na occasião chegava scbraçando um novo drama para a companhia, intitulado *A Queca* e que eu temi com o allusão ao meu desastre, mas, que não era; tratava-se, apenas, de mais um drama de these (e que these!) sobre o adulterio.  
Agradeçi ao escriptor e sahi a apalpar os ossos.  
Que alivio! E que susto!

CAROLINO.

MEU SONHO!

Mil nuvens vão passando a fugir apressadas,  
E a lua brilha atraz num resplendor diffuso;  
O céu todo é um clarão encantado de fadas,  
Que eu fito interrogando e mau como um intruso.

Intruso, sim, que tremo ao soprar das lufadas,  
— Portadoras de véos num galopar confuso —;  
Que adôro, sem tremer, as noites estreladas  
E que agora, a tremer, a razão já não uso.

Arripios de luz, pela face do céu  
Vão correndo, correndo indefinidamente...  
E vae cobrindo a lua um movediço véo.

E este sonho que traço, em minh'alma fremente,  
Avoluma-se muito e vae, qual macaréu,  
Espraia-se, a fulgir no céu opalescente!

S. Paulo, 8 — V — 1910.      ARLINDO VAZ.



RODINHA



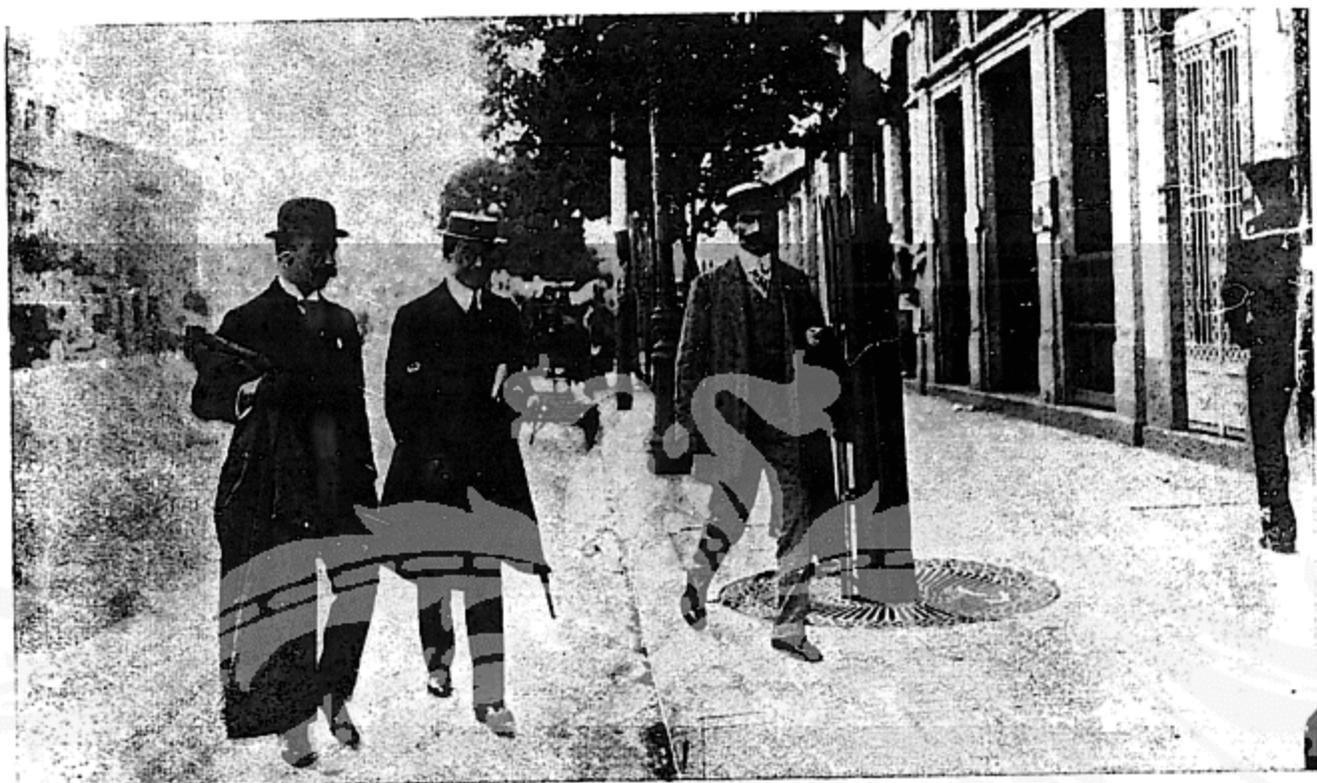
Foi, finalmente, assignada a nomeação do Dr. Clementino Fraga para lente substituto da Faculdade de Medicina da Bahia.  
Esta assim recompensado o esforço do joven medico, de cujo merito incontestavel podem dar provas cabaes as maiores eminencias medicas desta Capital.

O Dr. Clementino Fraga tem o fanatismo da sciencia medica, nasceu para medico e no pequeno tirocinio clinico que exerceu nesta Capital, deixou provada a sua alta competencia e a sua dedicacão ao estudo da sciencia difficil a que se dedicara.  
Collocado em primeiro lugar no Concurso realizado na Bahia, o Dr. Clementino Fraga vê agora recompensado o seu justo esforço e consolidado o seu merito incontestavel.  
É caso de parabens á mocidade bahiana pela meritosa acquisição que fez de tão distincto profissional para a futura regencia de uma das cadeiras da sua Faculdade de Medicina.

Emulsão de Scott

Restaura a Integridade Physica e o Vigor dos centros nervosos.

## A VIDA DIPLOMATICA



O novo Ministro Italiano no Brazil, Barão Romano Avezzano, tendo á sua direita o Cav. Riccardo Borghetti, Secretario de Legação, e á esquerda o Sr. Francesco Ramori, funcionario do Patronato de Imigração.



Foi no que deu o delirio das exhibições. Hoje, coitada, para disfarçar a extinta grandeza, tem de reformar, ella mesma, os proprios chapéos e dar novo geito ás toilettes que já sahiram da moda. Quem cabras não tem e cabritos vende...

O Deputado José Lobo viu-se outro dia seriamente atrapalhado com o comprimento de um macarrão que lhe foi servido no restaurante italiano, onde S. Ex. almoça diariamente. Por mais que engulisse não conseguia acabar com o diabo do macarrão.

A dar credito aos boatos que se espalham por ahi afóra, o futuro presidente da Republica será o .. Conselheiro Rodrigues Alves.

O Deputado Calogeras não está nada satisfeito com a sua nomeação para delegado brasileiro na Conferencia Pan-Americana a reunir-se brevemente em Buenos Aires. S. Ex. qualifica-a de uma picardia do Barão do Rio Branco, porque sendo S. Ex. baixinho e gordote, vae ter como companheiro as corpulencias avantajadas dos Srs. Germano Hasslocher e Almeida Nogueira.

Do outro lado, o Sr. Barão justifica o seu acto dizendo, que para compensar, o Deputado Calogeras,

que é bonito, como todos sabem, vae ter como companheiros os Srs. Herculano de Freitas e Olavo Bilac que, benza-os Deus! são bem feiosinhos, como tambem todo o mundo sabe.

Ao canto de uma janella do Senado, conversavam e riam alegremente o General Pinheiro Machado e o Dr. Sabino Barroso. O Deputado José Carlos de Carvalho viu-os, de longe, naquella palestra amigavel e segredou ao seu collega Rivadavia:

— Bom signal, amigo, bom signal. Os deuses confabulam á janella do Olympo. Confabulam e riam. Bom signal. E' que as cousas vão bem neste baixo mundo ignaro.

Emquanto isto, o Dr. Alfredo Pujol declarava, perante a respectiva commissão, que, dos 107 mil votos dados pelos Estados do Norte ao Marechal Hermes 89 mil eram falsos.

Já é.

O Senador Lauro Muller assustou-se atôa. Os jornaes andavam a dizer que o ex-Prefeito Passos não largava o Marechal Hermes, de que se tornara companheiro de todos os dias.

Não tem razão o susto do honrado senador, porque todo o mundo sabe que o Marechal Hermes é um homem de palavra e ha de cumprir a promessa que espontaneamente fez a S. Ex.

Felizmente, durante a semana passada não foi representada no Municipal nenhuma peça brasileira.

O Sr. Tosta interveio a tempo.

*Trepador.*

**RELOGIOS KEYSTONE ELGIN**  
AMERICANOS

**DURAVEIS E EXACTOS**  
PAUL J. CHRISTOPH Co.  
Rua General Camara 145 - Rio de Janeiro

## A ESTAÇÃO THEATRAL



GIULIO MARCHETTI, director-empresario da grande Companhia italiana de operetas, e um dos mais finos comicos do theatro italiano.

Paris vai ter um theatro moderno  
O "Theatre Champs Elysées"  
A iniciativa do Sr. Gabriel Astruc  
O architecto Roger Bouvard

Como sabem, Paris, o attrahente foco esthetico e intellectual do mundo, reclamava ultimamente com insistencia, pela penna de seus escriptores nos jornaes e revistas e pela bocca de seus seleccionados, uma sala de espectaculos verdadeiramente moderna, cousa que, na pompa dos seus grandes theatros, como a Opera e a Comedie, ou na modestia dos seus muitos theatros de 2ª e 3ª ordem, não possuia ainda, e, entretanto, outras capitales e grandes cidades sem o seu brilho, a sua importancia e a sua attracção, já possuem para o gozo dos nativos e estrangeiros.

Esse senão que desgosta Paris, vai, agora, desaparecer, vai ser corrigido e dentro de anno e meio, isto é, dentro de dezoito mezes, Paris disporá, desvanecido, de um theatro rigorosamente moderno, devido aos esforços tenazes do Sr. Gabriel Astruc, um espirito activo que ama as cousas de arte e, sobretudo, ama Paris com delicacção bastante para não poder vê-la atrazada em cousa alguma.

O nesso theatro que será bello e luxuoso e admiravelmente decorado e ornamentado por notaveis artistas será o primeiro da serie que virá acabar com o atrazo das archaicas salas de espectaculo actuaes da fascinante cidade e que só se prestam, além disso, em desacordo com as exigencias modernas da evolu-



ção theatral, a um unico fim : ou drama ou vaudeville e opereta ou opera. Chamar-se-á *Theatre Champs Elysées* e está já em preparos de construcção na Avenida Montaigne, no local que, até a pouco, era occupado pelo grande e rico palacio do Marquez de Lilliers e celebre por ter sido a residencia do rei de Hanovre durante a sua longa estrada em Paris.

O *Theatre Champs Elysées* obedecerá ao plano, em alguns pontos do afamado *Prinz-Regenten Theater* de Munich, da Opera de Cologne e do modernisimo theatro inaugurado recentemente em Cassel.

A disposição das suas locações será como a do theatro de Beyreuth. De qualquer ponto ver-se-á a scena e ouvir-se-á perfeitamente. A orchestra, quando o theatro funcionar como opera, ficará installada como a de Beyreuth e a do nosso Theatro Municipal, isto é, abaixo da platca, e a bem dizer, invisivel.

A construcção será do architecto francez Sr. Roger Bouvard, cuja maquette foi a approvada.

O theatro que além de uma sala para concerto com 600 lugares, terá a sua sala de espectaculos com lotação para 1600 a 1800 pessoas, maximo permittido de accordo com a guerra moderna á estupidez dos theatros mastodontes em que só um terço ou uma metade dos espectadores pode vêr e ouvir bem) servirá, pelas suas condições, como hoje se deve fazer, para qualquer dos trez generos theatraes, e attende, em seus detalhes, ás mais rigorosas exigencias de cada um desses generos.

E' provavel que Rostand pense em preparar uma nova peça para ser o inaugurador do bello e novo theatro de Paris.

## A ARTE BRAZILEIRA



A talentosa pianista Maria dos Santos Mello, 1º premio do Instituto Nacional de Musica, cujo concerto, realizado no dia 20 do corrente, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, patenteou as suas aptidões musicacs.

A cartola está em desuso — pontifica o *Binoculo*. E aconselha que se use sobrecasaca e chapéo baixo.

Ora seja tudo pelo amor de Deus! Conhecem vocês cousa mais ridicula, mais supinamente detestavel do que apparecer um typo de sobrecasaca e chapéo baixo?

Não lhes parece que falta alguma cousa? Não lhes parece incompleto? Compreende-se que não se faça uso diario da cartola, que a supprimam de vez, parece inve-

osimil. E, como exemplo, basta citar os diplomatas europeus que aqui chegam e em cuja bagagem ha sempre uma cartola e uma sobrecasaca.

Porque? Vestimo-nos por acaso melhor do que na Europa? Não. Ha occasiões em que a cartola e a sobrecasaca, se não são admissiveis, são perfeitamente toleraveis!

O *Binoculo* anda a ensinar erros á gente, não ha duvida nenhuma.

Drogas a Preço Fixo — GRANADO & C.  
RUA 1.º DE MARÇO, 14

LEGITIMIDADE,  
PESO e MEDICACÃO  
GARANTIDOS.

**Pela autonomia**

Conheceu, papudo?



Registremos aqui as observações curiosas, que conseguimos apanhar durante a semana passada.

**Dr. Ignacio Tosta** - Encontramos S. S. na Avenida. No bolso interno do frack, descobrimos o memorial que, em nome da moralidade nacional, S. S. vae apresentar ao Sr. Presidente da Republica, reclamando contra os assumptos licenciosos das peças theatraes brasileiras. Este memorial estava assignado tambem pelos Srs. Germano Hasslocher, Leão Veloso Filho e Campos Cartier.

**Senador Arthur Lemos e Deputado Justiano Serpa** - Passavam juntos pela Avenida. Ambos levavam no bolso, cuidadosamente dobrada, uma carta autographa da Imperatriz do Japão, enviada a S. S. Ex. Ex. por intermedio do commandante do *Ikoma*. Nesta carta Sua Magestade recommendava aos illustres parlamentares a missão japoneza que viaja no referido vaso de guerra.

**Deputado Lyra de Castro** - Descobrimos no bolso de S. Ex. dois telegrammas cifrados - um do Sr. Antonio Lemos e outro do Sr. João Coelho.

**Deputado Germano Hasslocher** - Vimol-o no Congresso mostrando ao seu collega Pandiá Calogeras, uma relação dos melhores hotéis de Buenos Aires com o preço das diarias e dos respectivos extraordinarios.

**Residencia em Catumbý** - Sala modestamente mobiliada. Elle e ella conversavam carinhosamente. De repente batem á porta e elle apressado foge pelo fundo da casa, pula um muro, mais outro e desaparece. Ella, disfarçada, abre a porta e recebe o marido com os dois beijos.

A noite, no Municipal, o outro contava aos amigos o risco que correa e augmentava com o perigo de tres cães a perseguirem-no e um cano de revólver a alvejar-o.

Estes D. Juans...

**Dr. Joaquim Eulalio** - A porta do *Jornal do Commercio*. No bolso do collete, o joven e elegante jornalista, guardava cuidadosamente um pequeno bilhete em forma de abraço, que começava assim: *Meu Lalito*.

**No Leme** - Madame chega de fóra, do interior, ás sete horas da noite e não encontra o marido em casa. Vae á sua pequena maleta e tira uma carta em que lemos: "Quando estás longe, a vida para mim torna-se insupportavel. Basta que te diga que assim que saio do trabalho volto logo para casa e ás sete horas metto-me na cama".

Entretanto, naquelle dia, elle chegou em casa depois de meia noite. E imaginem só a grande surpresa que teve de lá encontrar a esposa. Para justificar-se declarou que o Senado tinha trabalhado até tarde.

Entretanto, no dia seguinte os jornaes davam que não tinha havido sessão no Senado.

**Mme. A. C. M.** - Passou elegantissima, com um corpo de sylphide, e por curiosidade assestamos o aparelho e descobrimos que ella usava o collete *Smart*, criação da casa *L'Art de la Mode*, á rua da Assembléa. Um verdadeiro encanto!

X.

# COLLETE POMPADOUR

Manufacturado em Pariz nos ateliers de **Mme. Duval** - Modelo ns. 1, 2 e 3. - Desde 50\$000.

Modernos, confortáveis e elegantes.

Rua Sete de Setembro, 135.

## TYZICA

Para Mario Pederneiras.

*Vejo-a como através de uma alva talagarda;  
indistincto apparece o seu vulto soturno;  
e é um misto original de coruja e de graça  
essa Irlandaesa triste em cujo olhar me enfurno...*

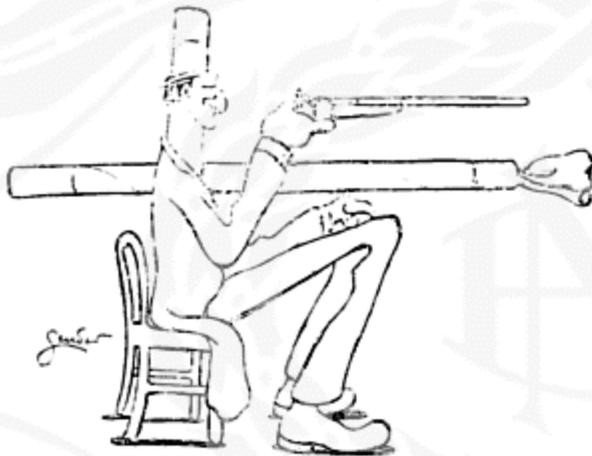
*Dos ossos em agulha, onde a pelle se esgarça,  
fez-lhe a Morte um teclado estranho e taciturno,  
e com gestos feroes que, invizível, disfarça,  
vae plangendo, em surdina, o seu velho «Nocturno...»*

*E tão vaga e subtil, nas dôbras da roupagem  
sem adornos, lilaz, em que a magreza emsombra,  
tem a elegancia fria e immovel de uma imagem...*

*E então, fico a scismar, quando Ella passa, ao poente,  
que não vive e só existe essa vida de sombra  
nas hallucinações do meu cérebro doente...*

Maio, MCMX.

ALVARO MOREIRA.



PISTOLA

## O THEATRO NO ESTRANGEIRO

*Mon Ami Teddy* (peça em tres actos, de André Rivoire e Luciano Besnard, representada pela primeira vez em Abril de 1910, no Theatro da Renascença, Paris).

Teddy é um norte-americano, rico e bom rapaz, que vem a Paris passar algum tempo de distrações. N'America elle fez camaradagem com um caricaturista francez, chamado d'Allonne, com o qual vem a Paris, e que o apresenta aos seus primos, os Didier-Morel. Esses Didier-Morel são um casal em evidencia na vida mundana da grande cidade. D'Allonne é primo de Magdalena Morel.

Logo, no primeiro encontro, Teddy descobre tres cousas de grande importancia: 1ª - Magdalena é, exactamente, o typo de mulher que elle deseja; 2ª - o seu coração, delle Teddy, palpita mais intensamente quando está perto de Magdalena; 3ª - Magdalena não é feliz na sua existencia conjugal.

Essa joven mulher de vinte e cinco annos praticou a loucura de se casar com um, quarentão todo ancho de importancia e de tolice. Deputado, *leader* de um grupo qualquer, candidato a ministro, Didier-Morel não pensa senão em intrigas politicas, em lutas parlamentares.

De tudo quanto se occupa nada ha que interessa á Magdalena, devendo-se attender a que, por seu lado, Didier-Morel não possui o menor interesse pelo que preoccupa a mulher, nem ella propria, nem ciza o preoccupa.

O deputado consome todo o seu tempo nas sessões da Camara, nas reuniões partidarias, no preparo de interminaveis relatorios e nas *conversinhas* com uma tal Madame Roucher, viuva de um ex-presidente da Republica, que o protege e o aconselha na politica, e lhe faz olhos ternos.

Como bom homem pratico, Teddy comprehendeu facilmente a situação - alli, o que ha a fazer é preparar o divorcio de Magdalena. E com essa idéa Teddy convida os Didier-Morel e Madame Roucher a fazerem uma estação na sua villa em Trouville.

Combinando as cousas, o astuto e pratico Teddy consegue esclarecer aos olhos de Magdalena as relações de Didier-Morel com a viuva. Magdalena resolve então o divorcio, que o marido aceita, atrahido por Madame Roucher. Mas, apenas Magdalena sente-se livre, inclina-se para um certo Bertin, Jacques Bertin, diplomata e conquistador, que, durante algum tempo lhe fizera corte cerrada.

Magdalena, honesta como era, postoquê infeliz, afastou-o. Agora, a occasião era propicia, ella estava livre, amava-o, podiam, portanto, os dois completar os seus sonhos.

Ai... os sonhos!... Magdalena estava iludida. Bertin o que queria era a amante, não a mulher, era o chic de uma faltasinha, de um adulterio, não o amor.

Teddy, desesperado, tem uma explicação com o diplomata que lhe não occulta o seu desagrado com semelhante casamento. Magdalena sabe do que se passa, infelizmente já havia apresentado isso! E comprehende que a unica solução do seu caso era esposar o norte-americano.

E assim termina a comedia dos Srs. Rivoire e Besnard, admiravelmente representada pela companhia do Renascença.



Berlim offerece, actualmente, uma feição agradavelmente eclectica em materia theatral.

O *Lessing teater* emprehendeu levar á scena o cyclo ibseniano, começando pela paradoxal comedia *Alliança da Mocidade*, que foi a estrêa do grande dramaturgo.

No *Schiller teater* é Paolo Heyse, que acaba de completar o seu 50.º anniversario, que recebe as ovoções do publico com "uma deliciosa peça - dizem noticias de Berlim - intitulada *Hans Lange*."

Bernard Shaw, o celebre dramaturgo anglo-saxão, está sendo interpretado no *Hebbel teater*, onde a *Profissão de mistress Warren*.

Em outros theatros têm obtido grande exito o *Trains de Luxe*, de Abel Hermant e *La fleur merveilleuse*, de Miguel Zamacoïs.

Sobre tudo *Trains de Luxe* agradou extraordinariamente aos berlineses, que a consideram "comedia scintillante de ironia, de maliciosa observação, de graça subtil e elegante."

MARTINHO PESCADOR.



Uma garrafa commum, que trouxe a lymph medicinal das fontes de Vichy, ou o liquido purgativo de Rubinat; uma garrafa vulgar, já servida, comprada ao moço das garrafas vazias, e sem rotulo, sem indicação da procedencia, sem traço da origem; dentro della uma agua, e uma rolha qualquer, tirada ao gargallo dos productos do Ramos Pinto, senão de uma droga rançosa... - e ahí está a maravilha. Olhai: é simples, é uma mistura mysteriosa mas não repellente; cheirai: é inodora; provai: é insipida. No entanto... Ah! ahí está a barreira do Amor. Não ha lixivia mais poderosa. Amor, que é criança, tem das suas inconveniencias, as fraldas pagam os seus desabuzos. Não faz mal, ahí está a maravilha para lhe tirar nodoa e cheiro. Amor, que é traquinas, não respeita cadeados, ou fechaduras, nem frestas, ou barreiras. Não o temais, ahí tendes o liquido recomponidor que tudo concerta e a tudo restitue o aspecto novo.

E isso numa garrafinha por dez mil réis. Um pão por um olho. E, realmente, tentador. Numa terra como esta, em que o sangue parece conter malaguetas, e o verão é um banho de volupia, tão extraordinaria droga é a setima maravilha do mundo e a garantia absoluta dos segredos.

Por isso Mme. Saccoment, a mulher-homem da rua Camerino, ou o diabo de saias, sem ser padre, ia fazendo a sua fortuna, e bem solida, se a policia não se mettesse no caso. Ora, não nos dirão o que tem a policia com a historia dos outros? O que é do gosto regala a vida.



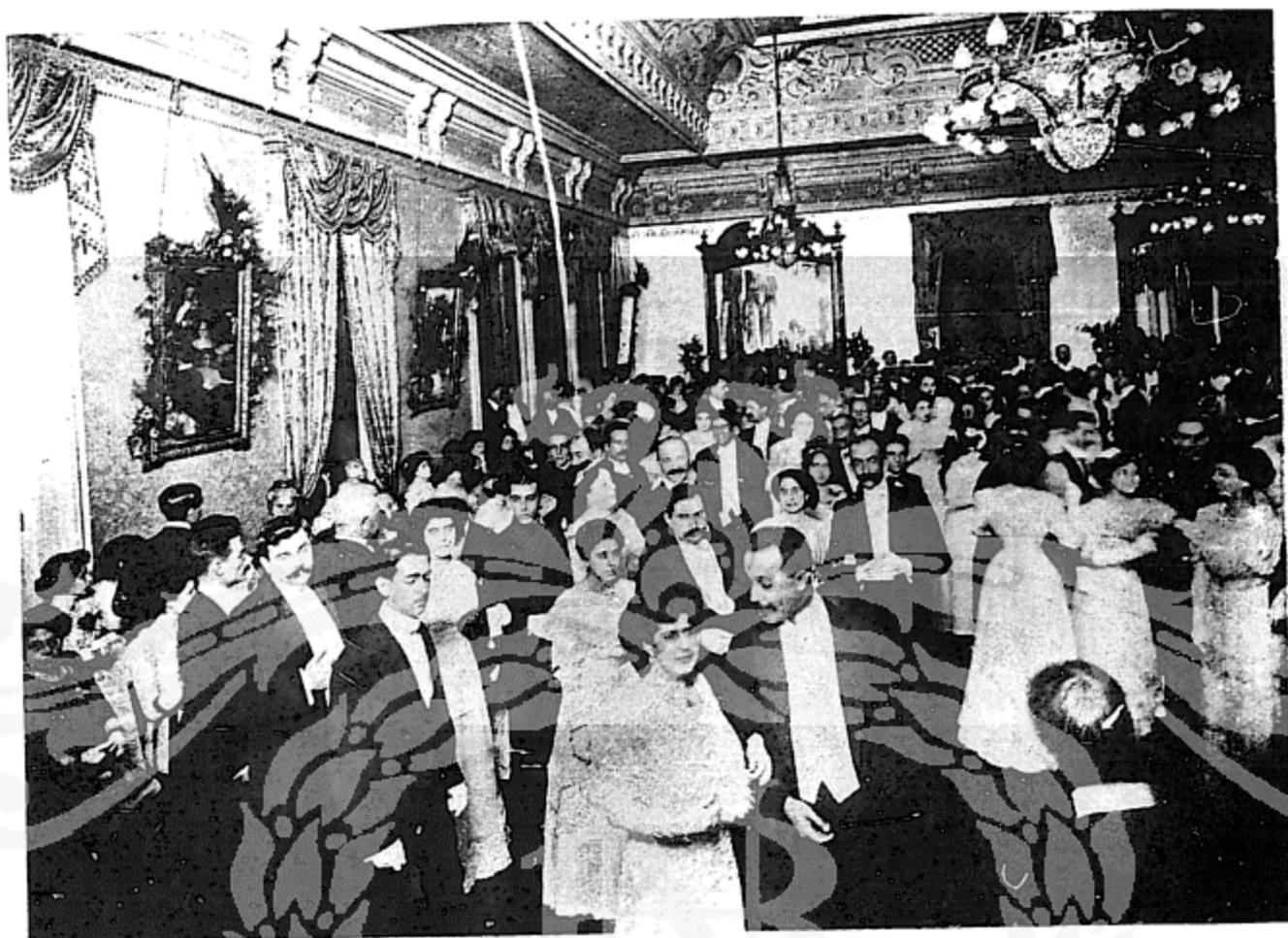
ESTRELINHAS



A formosa Lina Cavaliere, que vae se casar com o millionario norte-americano M. Robert W. Charles, foi outrora princeza de Bariatinsky, titulo pomposo que lhe veio do seu primeiro marido, de quem ella se acha divorciada.

Talvez que Mr. Robert tenha o dom de retê-la por mais tempo de que o principe Bariatinsky, porque essas formosas mulheres prezam muito a liberdade e os laços conjugaes são correntes de ferro, ainda mesmo que sejam de ouro como as que lhe offerece o millionario americano.

## NOTAS MUNDANAS



... O salão nobre do *Jornal do Commercio* por ocasião do baile oferecido pelo director do decano da imprensa á officialidade do navio de guerra japonês *Ikoma*.



*Dr. Leopoldo Bulhões (Ministro da Fazenda)* — O que V. Ex. nos pede não é bem uma informação, é antes, a nossa opinião.

Embora o intuito desta pequena columna seja o de informar, entretanto, não podemos furtar-nos á gentileza de acceder ao seu pedido.

Em questões de cambio, como de tudo mais, somos sempre pela alta, porque consideramos judiciosamente que é preferível andar por cima do que viver por baixo. Ao cambio, naturalmente, podem ser tambem applicadas as mesmas justas observações da sciencia popular. Assim, quando se diz :

— Vês? Fulano agora está muito por cima.

E' certo que este Fulano arranhou alguma *cavação*, ou algum encosto politico que o elevou a uma altura além da normal. Portanto, o dito Fulano merece consideração e deve estar bem.

Se, ao contrario, se diz :

— Coitado! Fulano como está por baixo...

Já se sabe que o mesmo Fulano apanhou a *macaca* e está mesmo em petição de miseria.

Ora, se isto se dá com os homens, deve dar-se tambem com o cambio. Portanto, um cambio alto deve exprimir uma certa dóse de prosperidade e de bem estar que, absolutamente não cabem ao cambio baixo.

Demais, o destino do homem e do cambio, é subir e não descer.

Quem desce, desvalorisa-se; veja V. Ex. o exemplo do café. Quem sabe? (póde dizer-se tambem — quem estica) valorisa-se; veja tambem V. Ex. o exemplo da borracha.

Na vida tambem o homem que estaciona, annulla-se. Deve-se dar a mesma cousa com o cambio. Estacionar é uma prova de demerito, disse outro dia o deputado João de Siqueira. E nós pensamos como S. Ex. Quem estaciona, não tem forças para subir. Ora, isto não se póde dar com o cambio, porque se eu tivesse como elle, a impellir-me, a força irresistivel de vinte milhões esterlinos, ah! nem V. Ex. sabe onde eu iria parar...

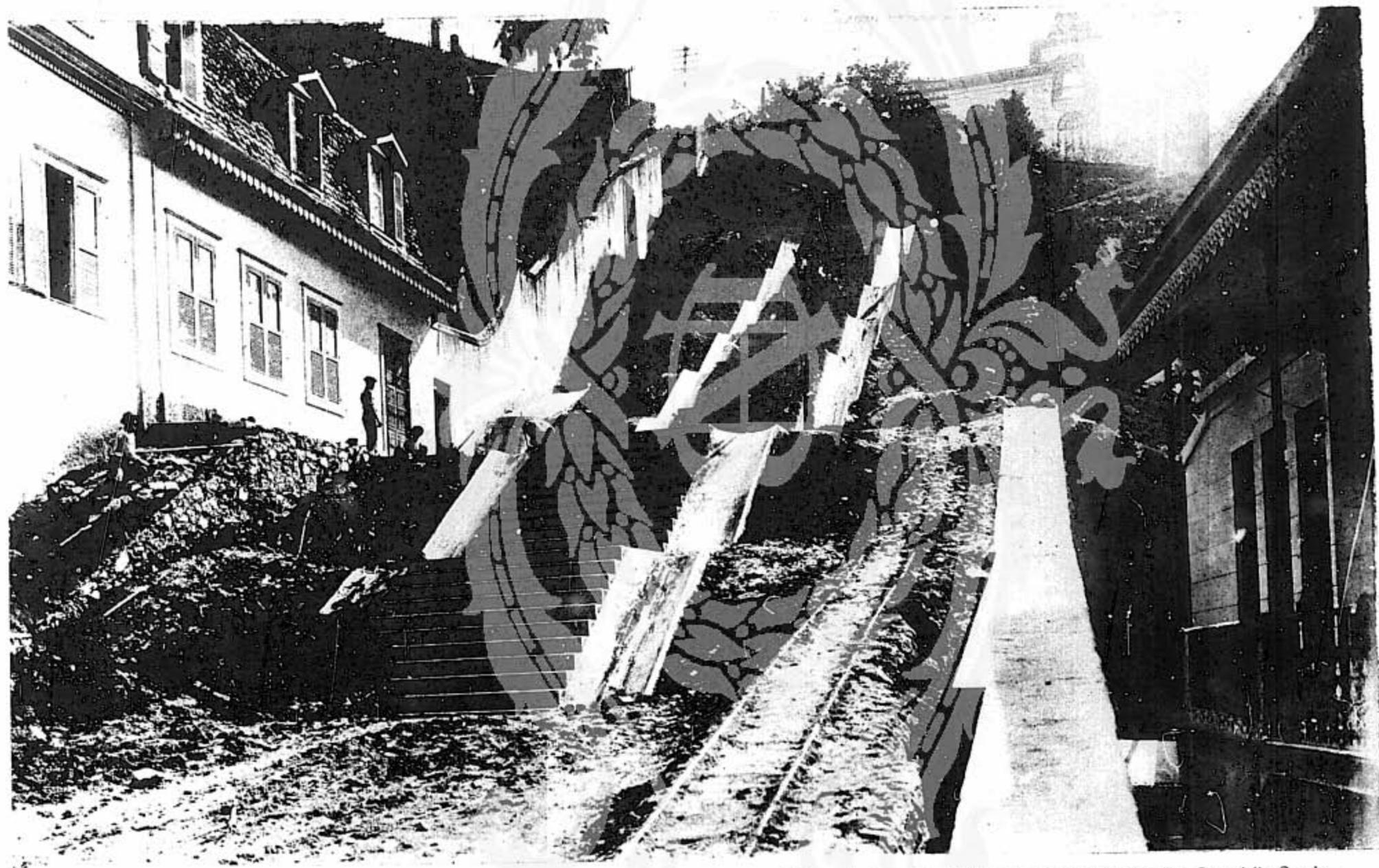
Portanto, Excellentissimo, resumindo em uma conclusão estas rapidas dissertações sobre finanças pittorescas, devemos declarar a V. Ex. que somos pela elevação cambial, desde que ella nos possa trazer a fartura necessaria, para, ao menos, podermos comprar um automovel ou dar um passeiosinho á Europa.

*Fon-Fon.*

# FUNKUS

E', na opinião dos que o têm usado, a ultima palavra, na cura maravilhosa, rapida, em hora e (às vezes) em minutos minutos, da **Grippe, Influenza, Oeffluxos e Restriamentos** — 300 depositarios na Capital Federal e nas 220 principais cidades de todo o Brazil. — Vende-se em todas as boas pharmacies — Deposito Geral: RUA DA QUITANDA N. 69 — Rio.

## OS MELHORAMENTOS MUNICIPAES



Grande escadaria em alvenaria para ligação das ruas Benjamin Constant e Dona Luiza, mandada construir pelo actual prefeito deste districto, Dr. Serzedelo Corrêa.

## OS MELHORAMENTOS MUNICIPAES



O novo calçamento a asfalto na rua S. Francisco Xavier, iniciado e concluído na administração do Dr. Serzedello Corrêa.

## UM BELLO GESTO



E' sabido que o illustre Senador Indio do Brasil, pleiteou durante longo tempo, perante os nossos tribunaes, a annuiação do decreto que o reformou no posto de Primeiro Tenente da Armada Nacional.

Os tribunaes, reconhecendo os reaes direitos de S. Ex., acabam de fazer-lhe a devida justiça dando sentença favoravel á sua pretensão.

Pela lei S. Ex. teria direito de receber todos seus vencimentos desde a data da sua reforma até agora. Pois bem. O honrado Senador, num gesto digno e patriótico, contentou-se apenas em reivindicar a distincção dos galões de Oficial de Marinha, entregando ao Governo a importancia que, por direito lhe cabia.

Fon-Fon pretende prestar uma justa homenagem ao bello gesto de S. Ex., estampando em suas paginas a allegoria acima



A paciencia deve ser uma qualidade preciosa. Em critica musical, principalmente. Para mim é um exercicio terrivel de paciencia, dedicar-se um critico a combater incessantemente as bellezas da velha escola italiana e a elevar o palacio brutal da musica de Wagner.

Somos um povo de sentimentaes, que aceitamos a musica como um simples deleite, um embalo sonhador, tanto que a escola italiana nos apaixona e prende. Não temos a educação precisa para aceitar a rebeldia estupenda de Wagner. Diante de um trecho de musica preferimos sonhar e meditar. Pois bem, criticos ha que pacientemente, passam o anno inteiro a mal-dizer o lyrico italiano e a teimar na afirmação mas-sante da superioridade wagneriana.

Que acontece? O publico não lhe presta ouvidos e quando annunciam a *Tosca* ou a *Bohemia* enche o theatro, ao paço que quando o ameaçam com *Tristão e Isolda*, por exemplo, deixa-se ficar em casa, de py-jama e chinelas, na commodidade de uma cadeira de balanço á espera do chá em familia e de dormir.



## BUSCA-PÉ

- Patrão, tem ahi um surdo-mudo que procura a senhora...  
- E como sabes que é surdo-mudo?  
- Foi elle mesmo quem m'o disse.



# Emulsão de Scott

E' o mais poderoso vigorizador dos nervos. Cura a Debilidade Geral.



## NOTAS FORENSES



Almoço íntimo oferecido ao Dr. Gabriel Vianna, no salão de banquetes do Hotel Pariz, pelos seus collegas de Academia, em homenagem á sua recente nomeação para o cargo de Secretario do Supremo Tribunal Federal.

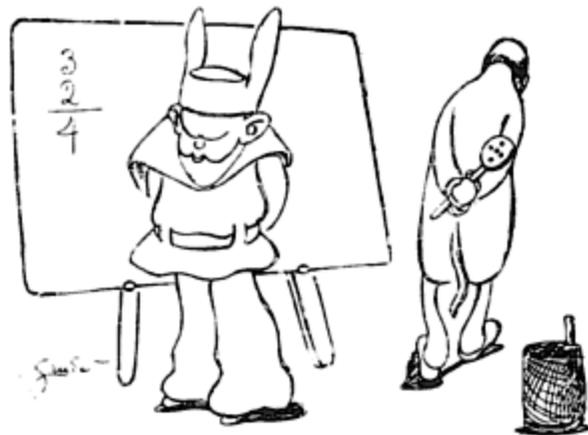
Ao canto da mesa, vê-se o Dr. Gabriel Vianna, tendo á sua direita os Drs. Rinaldo Ribeiro de Carvalho, advogado, Edmundo de Almeida Rego, Juiz da 4.ª Vara Criminal; e á esquerda os Drs. Fernando Nunes, advogado; Cid Braune, Delegado de Policia e João Victorio Pareto Junior, advogado; á cabeceira, acha-se o Dr. Antonio de Souza Valle, advogado e Chefe politico em Irajá; do outro lado da mesa, a contar da esquerda, acham-se os Drs. Antonio H. de Souza Bandeira, advogado; José Leite Oiticica, litterato; Francisco Ozorio Alvim, Promotor Publico nesta Capital; Levi Carneiro, advogado e Manoel Barreto Dantas, Promotor Publico em Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro.

**Báquetas** Temos pelo sr. Aarão Reis a sympathia que todos os homens trabalhadores, intelligentes e morigerados nos dispertam.

A morigeração talvez não seja em nossos dias, virtude primordial, mas, como contra-peso, passa. O que, porém, não perdoaremos jamais ao sr. Aarão Reis é o facto d'elle se ter mettido a retocar, externamente, o palacio do Cattete. Foi desastroso. Irremediavelmente desastroso.

A transformação da varanda suspensa sobre columnas de ferro em passadiço de navio, guindo sobre *turcos*, e a substituição das aguias pelos gigantes, ultimamente depositos, são maldades que nunca mais, em tempo algum, lhe poderão ser perdoadas. O sr. Aarão praticou um mal incorrigivel. E a prova lá está. Nem o estheticismo do sr. Alcebiades conseguiu emendal-o. As aguias primitivas eram bonitas, tinham altivez e compostura. O sr. Aarão apeiou-as, banii-as. Veiu o tempo e demonstrou que os bonecos gigantes, substitutos das aguias, afeivavam a frontaria do palacio; o sr. Alcebiades, estheta, resolveu retomar ás aguias. É o que aconteceu? Aconteceu o que todo o mundo hoje vê. Não voltaram aguias, vieram *gralhas* vieram urúbus maiandros com pretenções a aguias.

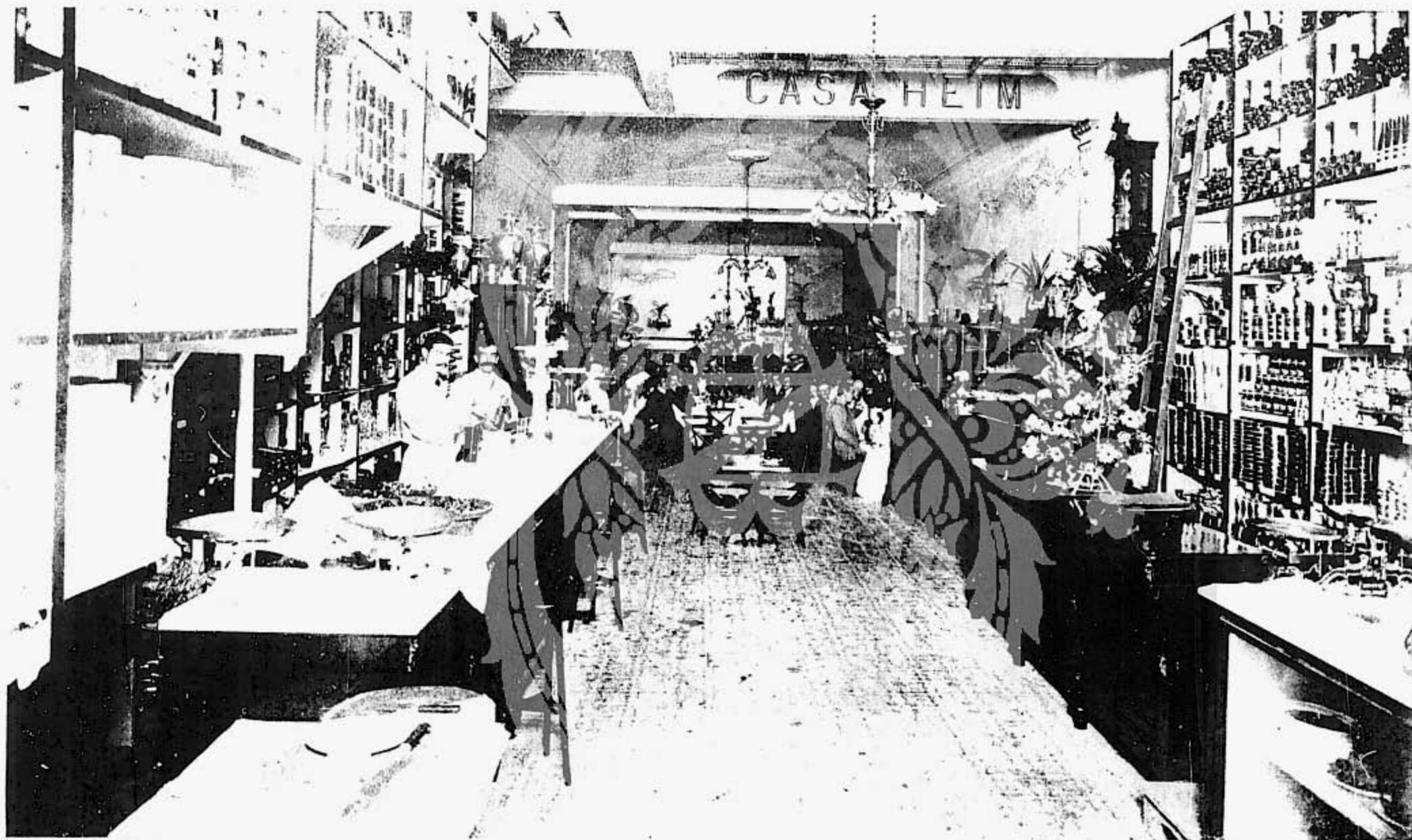
Porque aquelles bichos que lá se arrumaram, se são aguias, nasceram do chôcco de urubús femeas, senão... ninguem o contestará — são gallinhas da Angola amorphanadas em gallinheiro piolhento, onde lhe puzeram orelhas de burro. O desastre do sr. Aarão foi tremendo!



BOMBA

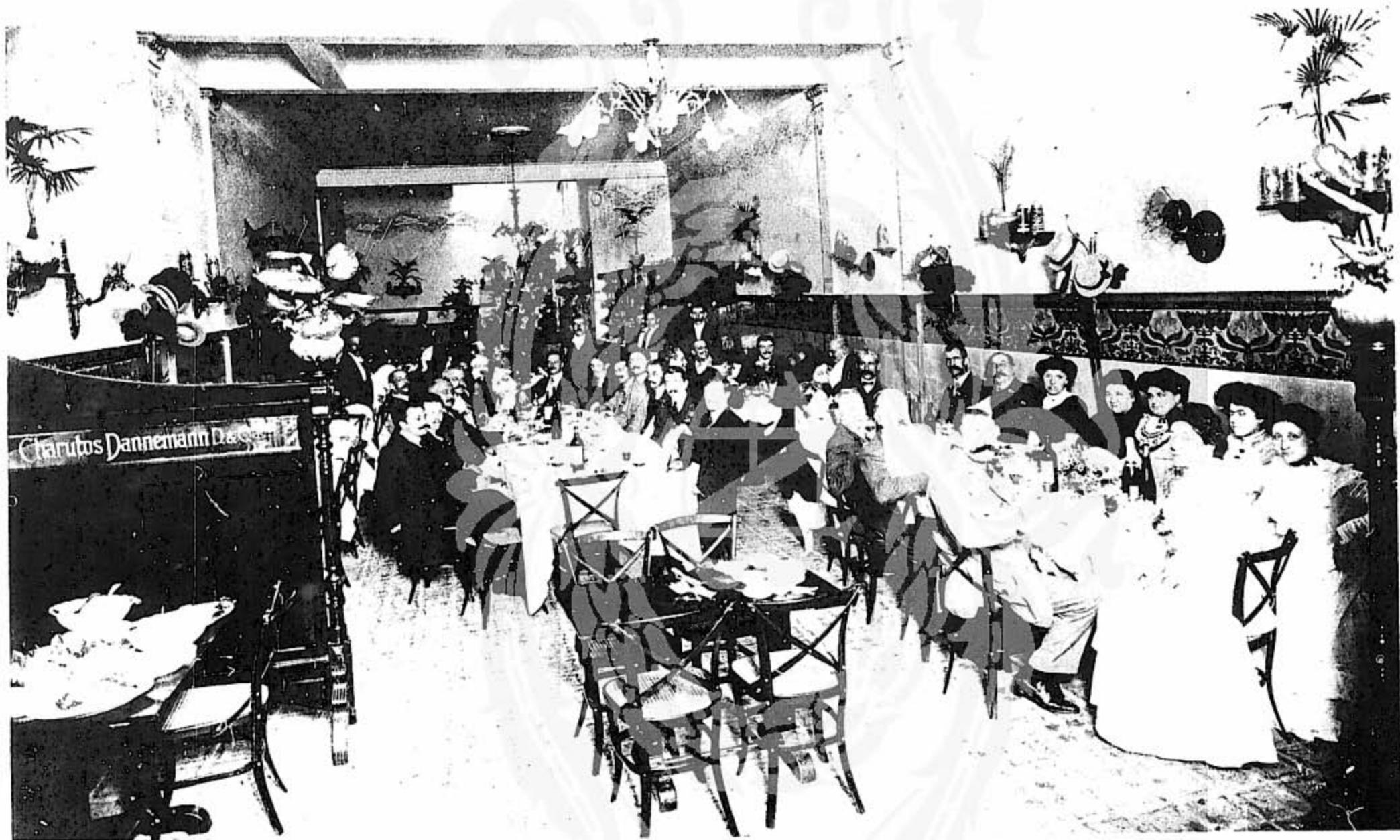
**HORLICK'S MALTED MILK**

**A Salvação das crianças**



Os estabelecimentos modelos

A nova Casa Heim, inaugurada há dias, tendo á frente a secção de *charcuteries* e nos fundos um elegante e amplo *restaurant*. O architecto foi Thomaz Driendl e o constructor Fernando Swettik. Carpintaria e Marcenaria da casa Martins & Cardoso. Finas pinturas por Treidler & Wendt.



## Os estabelecimentos modelos

Aspecto do almoço oferecido à imprensa pelos proprietários da *Casa Heim*, no dia da inauguração do novo edifício. Na mesa, à direita, vê-se o Sr. Arthur Wraubek e sua Exma. senhora, (de branco), donos da conhecida *charcuterie*.

Encontrei o Praxeós a comprar chapas phonographicas.

— Tu tambem?

— Que queres? O phonographo é o lyrico do pobre...

— Não comprehendi.



— Com quinze mil reis tu compras tres succulentos discos de Caruso.

Chega á casa colloca-os no teu phonographo, senta-te commodamente á tua cadeira de balanço e ficas a ouvir o tenor extraordinario. A's dez horas estás no valle de lenções, livre do perigo das gripes e satisfeita a tua mania musical. Compreendes que, embora se aprecie muita a musica,

nem todos podem dispender quinze ou dezoito mil reis por noite, ou o dobro, quando se é casado e a mulher tambem gosta de ir ao Lyrico. Junta a isto a toilette, o bond de luxo e outras pequenas despesas inadivaveis e vê o resultado.

O phonographo teve este bom movimento, facilitou a audicção lyrica dos melhores cantores, por um preço razoavel.

O phonographo é o lyrico do pobre como o cinema o theatro dos pouco afortunados. Se não fosse

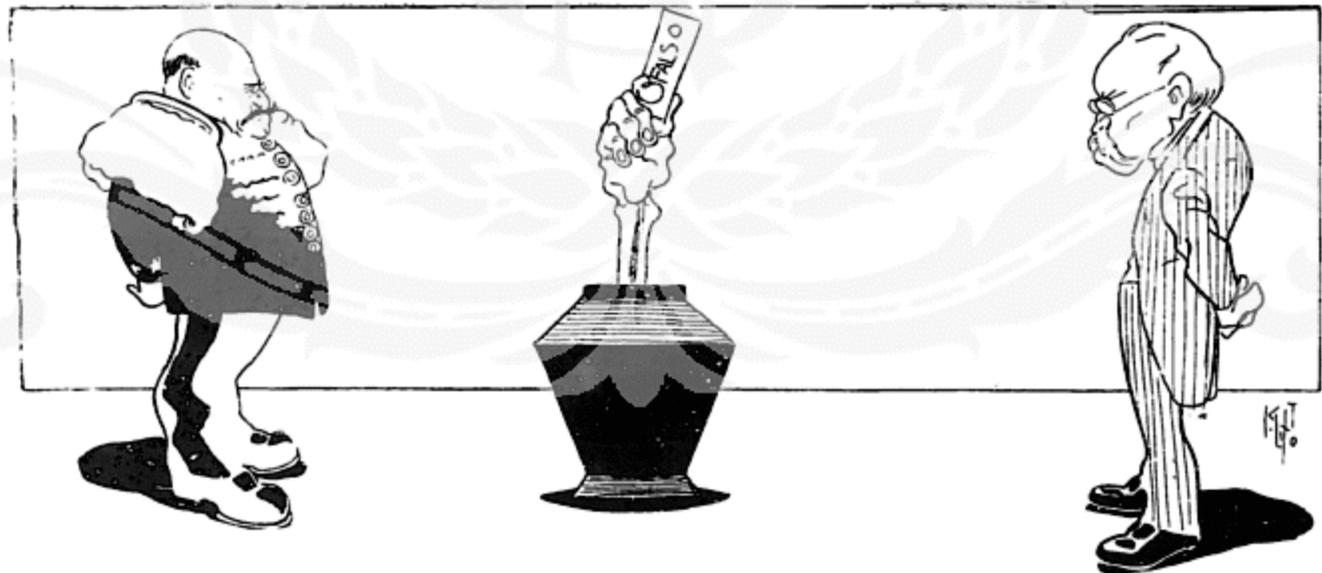
assim, não havia equilibrio na vida. Pelletan tanto escreve para o theatro como para o cinema; Caruso tanto canta no Lyrico como nos discos phonographicos. O resto é apenas um complemento exterior e convencional.

OS NOTAVEIS



Chaby (olhando o « Minas Geraes ») — É regular... é regular.

POLITICA



Mão! Mão! Se começam a descontar os votos falsos, então é que a Republica nunca mais apanha um Presidente.

Dr. Oswaldo Cruz

Para os centros lugubres do alto Amazonas, a famosa região banhada pelos rios Madeira e Mamoré, partiu, ha dias, o eminente cientista, o n. lico preclaro, Dr. Oswaldo Cruz.

Em outro paiz, com menores preocupações de apotheoses politicas, mais conhecedor e agradecido ao valor real dos seus homens, o Dr. Oswaldo Cruz, estaria hoje constituindo o typo mais perfeito, talvez, de uma gloria nacional, porque ninguém melhor do que elle tem prestado serviços monumentaes á sua Patria.

S. Ex. partiu para o Amazonas, a convite de uma Empreza, afim de estudar as causas das molestias terriveis que assolam aquellas

regiões. Foi levar até lá os estudos do seu enorme cabedal scientifico, o amor entranhado á sua profissão, visando o exterminio do mal terrivel.

E' bem natural que S. Ex. consiga o seu desideratum e que, felizmente, tenhamos de dispensar-lhe, na sua volta, os applausos agradecidos que a nobresa da sua missão não de provocar.

E S. Ex. partiu modestamente, sem alardes de reclamos pela imprensa, nem o balcão das manifestações irritantes, como um verdadeiro homem de estudos, preocupado apenas com os resultados que possa obter, para nosso bem e para gloria do nosso renome.

Fon-Fon deseja boa viagem a S. Ex. e aqui fica, como de costume, para recebel-o de braços abertos e de coração satizefeito e orgulhoso.

**Emulsão de Scott** Cura rapidamente Catarros, Asthma, Bronchite.

## SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA



Aspecto da sessão publica, convocada extraordinariamente para a entrega dos diplomas de socios aos Drs. Shigetaka Shiga e Knita Arai, representantes da sociedade congénere no Japão.

Nessa photographia vê-se o Dr. Shiga agradecendo a honra que lhe foi conferida, tendo á sua esquerda o Dr. Arai, secretario da Legação do Japão entre nós.

Quando aqui se soube que um camiseiro parisiense, na sua qualidade de genuino industrial de Paris, mandou inscrever na sua tablôta a honrosa oportunidade de ter vendido algumas duzias de camisas á S. Ex., o actual presidente da republica, inscripção que, naturalmente, obedeceu á formula obrigatoria da circumstancia, isto é - "F. F. fornecedor de S. Ex. o sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil." - quando aqui se soube disse fizeram chacôta.

A nossa irreverencia é proverbial. Vem do tempo em que o sr. D. Pedro I batia no hombro do pardo Miquilino, afamado tocador de violão.

Pois srs., escutem esta, que ainda é melhor do que a do camiseiro do exmo. sr. Nilo Peçanha. O fallecido Eduardo VII, quando Principe de Galles, e mesm'o depois de corôado, de quando em quando fugia para a tentadora Paris, que elle amava. Não raro, o então Principe de Galles, como mais tarde o rei e imperador Eduardo VII, preferia passear sósinho pelo boulevards. Mas tratemos unicamente do principe de Galles, porque foi com elle que o caso se passou:

Num desses passeios, e por ser inverno, o principe sentiu-se resfriado. A temperatura tinha baixado muito, o frio era de rachar. Tiritando, com as mãos frigiditas apesar das luvas de forte pelle, o principe viu um homenzinho que, á esquina de uma rua, vendia batatas a escaldar.

Immediatamente dirigiu-se a elle e comprou-lhe uma boa porção dellas para aquecer as mãos.

No dia seguinte o vendedor collocava no fogareiro do seu negocio uma tablôta com estes dizeres: A. B. ... fornecedor de batatas assadas, de S. A. o Principe de Galles.



FOGUETE

- Simplicio Junior, diga-me o que vem a ser a sardinha.  
- A sardinha? é um peixinho sem cabeça que vive no azeite.

INGESTA

Farinha lactea de SILVA ARAUJO, para  
 ◆ ◆ CRIANÇAS ◆ DOENTES ◆ DEBEIS ◆  
 EM TODAS AS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

## NOTAS MUNDANAS - Enlace Gorga - Accetta.



Acto civil na residência do conceituado industrial o Sr. Generoso Accetta, pae da noiva. A' mesa estão sentados os nubentes Dr. José Gorga e a senhorita Maria Luiza Accetta. Junto d'elles está o pretor, Dr. Russell. A' esquerda, de pé, vê-se Mme. Accetta.



Póde ser que eu me engane, mas o nobre Sr. Seabra tem, decerto, qualquer coisa grave a preoccupal-o. S. Ex. está visivelmente mudado. No Congresso, senta-se á sua cadeira, pensativo e calado, os olhos postos em um ponto invisível á frente. Sorri, mas forçadamente, a uma ou outra pilheria do Sr. João de Siqueira, que lhe fica ao lado, e volta ao seu indifferentismo, á sua placidez primitiva. Cortezmente, porque S. Ex. é um delicado, corresponde á saudação dos collegas que chegam, com esse simples mover de cabeça e esse sorriso disfarçado, que o Sr. Barão do Rio Branco, no Itamaraty, ensina aos jovens segundos secretarios, que vão servir na Europa ou na Argentina.

O nobre Sr. Seabra anda triste. E é de notar logo esta tristeza, porque todos nós conhecemos a lhaneza do seu temperamento, o seu fino humor parlamentar, a sua educada exaltação politica.

S. Ex. anda pensativo. Será por causa do Cometa? Ou porque o Destino collocou-o pertinho, logo á frente, do Sr. Severino Vieira?

Quem decifrá o cruel enigma, da tristeza pensativa de S. Ex.?

- O que ha de mais evidente neste mundo?
- O gato.
- O gato?
- Porque salta aos olhos.



Fallava-me della, tanto e com tão suggestivas informações, que no meu espirito eu fui creando um typo determinado de galanteria seductora. Não a conhecia, senão atravez dessas informações elogiosas, em que a maldade, ás vezes, sussurrada em segredo, detalhava-lhe encantos de estontear.

Comecei a considerar um exemplo de Graça e de Elegancia. E em festas de alta gente, nos *five-o'clocks* ou nas recepções mundanas, se não lhe visse citado o nome parecia-me que devia ter faltado a nota principal da Galanteria.

Assim é que eu a imaginava.

Por isto, quando hontem um amigo officioso, a meu lado, estacou para dar passagem áquella figura embrulhada numa saia e numa blusa, mi-gra e desageitada, tremi e desesperei, sabendo que era ella. Pois então, aquella que ia alli, assim com o geito de uma costureira modesta, era a mesma que eu detalhara no espirito como o typo especial da Graça e da Elegancia?

Ora bolas! Mandeí á fava o amigo, que, estouvadamente, fizera cahir de repente uma illusão alimentada com tanto carinho e ha tanto tempo.

- Pois é como lhe digo, o paraty póde mais do que Deus. Este dá o juizo, aquelle tira-o.

# SABÃO

# ARISTOLINO

Para  
branquear,  
amaciar  
e  
avelludar  
a pelle  
do  
Rosto,  
Mãos e  
Corpo.



Use sempre  
Sabão Aristolino  
poderoso,  
Antiseptico,  
cicatrisante,  
Anti-  
eczematoso,  
Anti-  
parasitario.

Depositarios - ARAUJO FREITAS & C., Rua dos Ourives 114

# Novidades para o inverno

Costumes Tailleurs — Sahidas de Baile

Manteaux — Paletots

Jupes de lã, Echarpes, Boas de plumas

*Tecidos para Costumes Tailleurs  
e Robes Toilettes.*

Recebem novas e bellissimas colleccões

a **CASA RAUNIER**



**Deputado Paula Ramos** — Perdão, mas o que corre na Camara é que V. Ex. é a... mãe do Regimento, assim como no Senado, a mãe do Regimento é o Senador Rosa e Silva.

**Deputado José Carlos de Carvalho** — Esteja certo que as cousas não de continuar, á feição que lhes der o General. Tem visto que o seu prestigio é incontestavel, portanto, não deve receiar.

**Senador Lauro Muller** — Só podemos desejar a V. Ex. muito boa viagem e breve regresso. Quando voltar iremos esperal-o no caes e, se o Marechal Pires Ferreira permittir, havemos de ser os primeiros a abraçal-o pela justa realização de seus ideaes.

**Dr. Jorge de Moraes** (Amazonas) — Com franqueza, em cousas de politica, não somos muito fortes. Em todo caso, quer parecer-nos que o lugar de Senador Federal deve ser mais ambicionado do que o de Prefeito de Manãos, principalmente para V. Ex. que gosta de viajar, de andar pela Europa, de estacionar longamente na Italia. Con-o senador estas viagens são sempre mais faceis, dependem apenas de um simples pedido de licença. Agora como Prefeito de Manãos, talvez, lhe seja mais difficil abandonar assim o cargo e atirar-se ás velhas civilisações.

**Senador Muniz Freire** — Vá se preparando, vá se preparando, que parece que as cousas por lá não andam muito firmes, apesar de todas as inaugurações. Demais, quem foi rei sempre tem magestade.

**Dr. Alfredo Backer** (Estado do Rio) — Não ha duvida que V. Ex. foi um pouco precipitado. Podia esperar e se apparecesse por acaso, um terceiro candidato á presidencia da Republica, poderia perfeitamente declarar-se a favor d'elle. Esta é a nossa opinião.

**Deputado Monteiro Lopes** — Não foi tanto assim. Extranhou-se apenas que V. Ex. tivesse pedido uma licença temporaria, mas isto apenas pelo habito em que se está de não se conceder licenças definitivas nem eternas, quasi todas são temporarias simplesmente. Foi só isto que se extranhou, no mais estava tudo muito bem e quando quizer mais é só pedir por... officio.

**Professora Daltro** — Perdoe-nos V. Ex., mas o nosso sexo não permite que façamos parte do seu recente "Partido Republicano Feminino". Se não fosse isto, formariamos de bom grado nas catechisadoras fileiras dos seus commandados.

**Barão do Rio Branco** — Pelo menos é o que parece. A Camara quer fazer com a nomeação dos Deputados Hasslocher e Calogeras, o mesmo que fez com o tratado da Lagoa Mirim, isto é, deixal-a para a proxima sessão extraordinaria. Em todo o caso se V. Ex. se acha em apertos, aqui estamos á sua inteira disposição, mesmo porque, até hoje, nunca tivemos a ventura divina de figurar num desses "five-o'clocks internacionaes", na phrase de seu amigo, o Deputado Irineu Machado. Não faça ceremonias que nós cá estamos.

ESTAFETA.

**ABEL & C.**  
36, Rua Rodrigo Silva, 36  
entre Assembléa e Sete Setembro

Tingide vossos cabelos brancos  
EM TODOS MATIZES  
**ALCOOLAT DE HENNÉ**  
Uma só applicação  
GARANTIDO INOFFENSIVO

Enlourecei-vos!!  
(quint<sup>o</sup> de **CAMOMILLE ALLEMANDE**)  
Doura e ondea o cabelo  
RESISTADO SEGURO

**PARFUMERIE NÉRÉA**  
Casa Ch. LALANNE — LOJA DE CABELLOS — 109, Faubourg Saint-Honoré, PARIS  
ENVIASE FRANCO O CATALOGO DE PENTEADOS E SUÇO  
No RIO DE JANEIRO: ABEL & C. 78, rua dos Ourives

**ABEL & C.**  
36, Rua Rodrigo Silva, 36  
entre Assembléa e Sete Setembro



## MANTEIGA ESPLENDIDA

*As ultimas recompensas recebidas para a sua manteiga mineira **Esplendida** foram os "Grand Prix" nas International Exhibition London 1909 e Exposition Internationale de Alimentation et d'Hygiene de Paris de 1910, que lhe foram conferidos por unanimidade !!*

GRANDE PREMIO  
NA  
EXPOSIÇÃO NACIONAL  
de 1908



QUATRO MEDALHAS DE OURO E  
DIPLOMA DE HONRA EM S. LUIZ (E.U.A.)  
Bruxellas e  
Colombiana  
de 1900



Exija Sempre a Marca **'ESPLENDIDA'**

**PURGENY**

REGISTRADO

MARCA REGISTRADA

**PURGEN**

DOCTEUR BAYER

NÃO PROVOCA NAUSEAS  
NEM COLICAS

EFFEITO SEGURO  
E SUAVE

PASTILHAS SABOROSAS  
DOSAGENS:  
PARA CRIANÇAS, ADULTOS E FORTE

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

UNICO IMPORTADOR NO BRASIL  
PAULO ZSIGMONDY  
PRIO DE JANEIRO

**O PURGATIVO IDEAL**

# GONOL

cura todas as  
doenças  
das senhoras  
com  
poucas  
aplicações

Vidro . . . . . 5\$000

Meio vidro. 3\$000

# GONOL

É O ESPECIFICO  
DAS DOENÇAS SECRETAS

SELLOS DE CORREOS Y ALBUMS PARA COLECCIONES

TH. LEMAIRE

16, Avenue Opéra  
PARIS

La más importante Casa letrada.  
Inmensas existencias de  
sellos raros, semiraros,  
medianos y corrientes.

Catalogo completo, franco de porte: 2 fr. 15 cent

Gratis y franco de porte; el *Journal des Philatélistes*, que ofrece ocasiones numerosas para adquirir sellos á precios con los cuales no hay competencia posible.

Se compran á elevados precios colecc. de toda clase de sellos.

## FON-FON! SPORTIVO

TURF  
DERBY-CLUB

Assistiremos amanhã a 7ª corrida que por essa gloriosa sociedade será levada a efeito na presente temporada.

Será o bastante para que as archibancadas do elegante Prado carioca fiquem repletas do que demais distincto existe na elite fluminense.

Promette ser esplendida essa festa, pois os pareos, além de bem organizados, como sempre, mereceram os melhores carinhos da digna Directoria do Derby-Club, que, na proverbial forma do costume, não poupou esforços para que o brilhantismo, alliado ao aprazível do convidativo Prado do Itamaraty, seja a nota fortemente *chic* de amanhã nos arraiaes dos que sabem com intelligencia escolher diversões de gosto.

MINGOTINHO.

ULTIMA NOVIDADE!

# “La Riviera”

Perfumaria de alta concentração, especialmente  
preparada por COTY, Paris

para a **CASA HERMANNY**

Extracto, Pó de arroz, Sabonete, Loção e Agua de Toilette

# "O VEEDEE" VIBRADOR PARA MASSAGEM

Não é electrico—Não é preciso carregar— Simples durador— Um tratamento de familia

O VEEDEE foi especialmente construido para tratamento caseiro. Tanto os homens, como as senhoras e creanças, o podem empregar. — Deve estar sempre a mão, como objecto imprescindivel. Em todas as epochas tem havido remedios que preencheram o seu fim, porém o VEEDEE vem substituil-os, abolindo a botica portati em todos os remedios caseiros.

Como mostram as estampas, o VEEDEE pôde ser empregado com facilidade pelo proprio doente.

## Os tratamentos longos

Não são necessarios os tratamentos longos. De dois a dez minutos, duas ou tres vezes por dia, curará rapidamente as doencas mais pertinazes. Sente-se um allivio instantaneo, o que auxilia o doente a completar a cura. Juntamente com cada machina vão as instrucções imp. es. para o tratamento das differentes doencas.

Estas instrucções são muito simples. Qualquer creança as pôde comprehender. Não é necessario que o doente se dispa. O proprio espartilho não prejudica. Além destas instrucções geraes dadas com cada machina, os possuidores do VEEDEE podem sempre escrever á firma central, descrevendo exactamente suas doencas corporaes. O seu caso será então examinado por praticos e o conselho proprio sobre a doença particular será enviado completamente gratis.

## O que se offerece

As pessoas que soffrem de qualquer doença ou indisposição, mencionadas neste pequeno livro, se offerece — *Allivio instantaneo e em seguida uma cura rapida* — por meio das velozes vibrações geradas por um VEEDEE mechanical, que qualquer pessoa pôde applicar a si propria.

## Vibração

A vibração é a lei da vida. A sciencia demonstrou-nos recentemente que a vibração é a base de todas as cousas, tanto mentaes como materiaes: que toda a materia, mesmo

o mais duro granito, representa apenas uma certa fórmula ou qualidade de vibração. A electricidade, o magnetismo, a luz, o calor, o som, a sensação nervosa, tudo é mais ou menos uma fórmula de vibração.

**O que é o Vee-dee?** — O VEEDEE é uma pequena machina manual pesando cerca de 20 onças (0kg,567). E' construida do melhor aço e muito bem nickelada ou prateada. Sustenta-se com uma das mãos e com a outra faz-se mover a pequena manivella.

As peças que se adaptam á machina applicam-se a qualquer parte do corpo. Dando a volta á manivella põe-se em rapido movimento um volante excentrico que fica no extremo da machina.

Uma volta á manivella faz dar ao volante 50 rotações. Assim se pôde obter uma velocidade de 8 000 rotações por minuto se desejar. Estas rotações do volante excentrico fazem vibrar a peça adaptada á machina, e d'este modo as vibrações são transmittidas ao corpo humano, com admiravel resultado.

Peça-se o interessante folheto "A Saude e a Formosura" — Agente geral para toda America do Sul: EASTON GARRET  
Depositarios Geraes no Brazil: Orlando Rangel & C.—Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

Unicos Agentes em S. Paulo: BARUEI, & C.—Rua Direita n. 1, S. Paulo

EM PORTO ALEGRE  
J. A. BAPTISTA PEREIRA  
Rua do Commercio n. 2 A

DEPOSITARIOS:  
CIDADE DO RIO GRANDE  
HALLAWEL & C.  
Drogaria Inglesa

CURYTIBA  
KALCKMANN & C.  
Drogaria

**TINTA**  
**CELESTINA**  
 DE  
 PINCHIN JOHNSON & Co. Ltd.  
**A UNICA TINTA A AGUA LAVAVEL**  
 Para uso interior ou exterior somente tem que delgar-se com a agua.  
 Produz uma superficie plana sobre madeira tosca.  
 PROCUREM O CATALOGO DE CORES EM CASA DE  
**BORLIDO MONIZ & C.<sup>IA</sup>**  
 AVENIDA CENTRAL, 65 e 67

**ITALO-BRAZILEIRA**  
 SOCIEDADE COOPERATIVA  
 POPULAR DE CONSUMO

---

Continua aberta a inscripção de socios desta Cooperativa, á rua Primeiro de Março n. 35, casa Carlo Pareto & C.

Os socios deverão realizar no acto da assignatura, pelo menos 25% do Capital que subscreverem, e o restante em tres prestações de 25% ,, com intervallo de trinta dias entre cada uma.

*A commissão representante dos organisadores:*

Dr. Wenceslão Bello.  
 Carlos Palos (da casa Pareto & C.)  
 Coronel João Corrêa Pacheco.  
 Dr. De Stephano Paternò.  
 Engenheiro João Pedreira do Couto Ferraz Junior.  
 Nicolão Pentagna.  
 Victor Polver.

- Soube hontem que queres um emprego na Agencia Havas, na qualidade de telegraphista. Que ideia foi esta?  
 - E' para saber as noticias antes dos outros.



**SURGE ET AMBULA**



Para provar que o Pistarini não morreu e nem ficou doido (pelo que muita gente andava doida e morta) aqui o estampamos entre *sombrinhas e postaes* no dia do seu anniversario.

- Que bellas mulheres! exclama o Juvencio, passando perto de duas lindas raparigas. Qual das duas preferias?  
 - A que está no meio, responde o amigo que era um grande distrahido.

Não se comprehende como é que os nossos inimigos tenham tantos amigos.

*Satinette*      Decoração branca  
 a oleo, immaculada  
 PARA PINTURA DE CASAS  
 Procurem o catalogo em casa de  
**Borlido Moniz & C.<sup>IA</sup>**  
 AVENIDA CENTRAL, 65 e 67

# Bazar Francez-FILIAL



## Opinião do "CORREIO DA MANHÃ"

### CASA DE ENCANTOS — O novo Bazar Francez

Entrámos no novo Bazar Francez, paraíso que os srs. J. Roso & C. montaram e inauguraram hontem, no largo da Carioca, e em nós irrompeu o desejo de volver à infancia para gozar com alma plena os minutos que lá passamos, entre a captivante gentileza dos donos da casa e a alegria intensa dos convidados.

O novo Bazar Francez é uma casa encantadora, montada a primor, e que faz honra aos creditos de especialistas na materia de que gozam seus proprietarios.

Brinquedos, desde o mais simples, do modesto preço de cem réis, até aos mais finos e custosos; *bibelots japo-neries*, objectos de fantasia, tudo es-

colhido com delicado gosto, estão artisticamente distribuidos pelas *vitri-neses* armações, transformando a casa em lindo recanto de um reino de fadas.

Os srs. J. Roso & C. estão, portanto, na terra com a petizada que d'oravante lhes dispensará absoluta predilecção, enchendo-lhes diariamente a casa.

Por ocasião da cerimonia inaugural os gentillissimos proprietarios do novo Bazar Francez ofereceram aos representantes da imprensa e aos demais convidados fino *lunch* e uma taça de champagne, sendo então levantados varios brindes á prosperidade da casa.

E' um mimo o elegante Bazar.

**Largo da Carioca 18**

# A TORRE EIFFEL

97, RUA DO OUVIDOR, 99

SECÇÃO DE ALFAIATARIA

Ternos de casaca, forro de seda	120\$000	Ternos de jaquetão preto ou de	
Ternos de smokings, forro seda	100\$000	côr . . . . .	80\$000
Ternos de sobrecasaca, frentes		Ternos de paletot preto ou de	
de seda. . . . .	110\$000	côr, a começar de . . . . .	44\$000
Ternos de fraque preto e a côres	88\$000	Capas forro de seda. . . . .	96\$000
Sobretudos melton, fôrro seda. .	96\$000	Capas cheviot preto a começar	
Sobretudos melton, forro merinó		de . . . . .	35\$000
superior . . . . .	60\$000		

## GRANDE VENDA DE OCASIÃO



### Para pagamentos a herdeiros

Continua a extraordinária liquidação de camisas, ceroulas, meias, gravatas, colchas, cobertores, chapéus, toalhas, perfumarias e varios outros artigos para homens, senhoras, e crianças, a preços extremamente reduzidos.

CASA DA ESTRELLA - Ouvidor 134

- Eu só levei uma bofetada na minha vida, mas quem m'a deu morreu...  
- Você o matou?  
- Não... dias depois morreu de uma congestão!

### Argueiros por Cavalleiros

Parece que a designação galhofeira de Matto Grosso, dada a alguns arrabaldes que não cahiam nas boas graças da Prefeitura, vae de vez á vez tornando-se mais rara. O Prefeito Serzedello tem estendido as suas vistas até os suburbios. E o proprio Rio Comprido, o estacionario Rio Comprido, desistio de esperar. Esse fez o que ainda nenhum ousou fazer: moveu-se por conta propria. Moveu-se, ou pretendeu mover-se.

De todos, porém, é Villa Isabel o que encontrou a sua boa estrella. E' verdade que perderá um attractivo - o Jardim Zoologico - mas 'ae ganhando melhoramentos valiosos, graças á boa vontade do Prefeito Serzedello e graças tambem e mui particularmente á dedicacão do Herundino de Sá, que, no gabinete do Prefeito, é a lembrança viva desse formoso arrabalde. Creio mesmo que Villa Isabel contrahiu com o sympathico e intelligente Herundino de Sá uma grande divida, que nunca pagará na proporção dos beneficios recebidos. E isso porque o Herundino te r sabido como ninguem despertar a attenção da Prefeitura para tudo o que é de Villa Isabel. E quem poderá resistir á delicadeza, á diplomacia, á intelligencia do Herundino?

Elle é por dentro o que é no exterior - a sympathia, a bondade, a gentileza. Na doce expressão dos seus bellos olhos, na maciez da sua voz, na distincção attrahente do seu tratar, no carinho do seu acolhimento - comprehende-se que se está com um hom, com um raro homem honesto e puro, neste tempo de philanciosos. Ninguem será capaz de negar-lhe o que pedir. E por isso elle vae

conquistando para Villa Isabel o que não lhe seria dado por sua politica local.

E' digna de registro essa dedicacão, e eu a faço prazerosamente pelo grande amor que tenho por minha linda Carioca, que desejo vêr bella, incomparavelmente bella, bella em toda a sua extensão, hygienica e elogiada por todos e por tudo.

Barrabas-Brentano

- O doutor Anselmo é um homem preparadissimo. Conhece varias linguas mortas...  
- Linguas mortas? Devem ser então dos seus clientes.

## EAU<sup>DE</sup>LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias.

Deposito: Casa Hermann

Entre esposas.

- Como mascotte trago pendurado um porquinho na minha pulseira.  
- E eu o retrato do meu marido.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL Extracções publicas sob a fiscalisacão do Governo Federal ás 2 h/2 e aos Sabbados ás 3 horas, á Rua Visconde de Itaboraay n. 9

Sabbado, 25 do corrente: 50:000\$000 por 3\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do correio. - Correspondencia á COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL, caixa 41, rua Primeiro de Março, 88, Rio ue Janeiro.

## CULTIVADO COM PILOGENIO



O GRANDE GERADOR e REGENEBADOR DOS CABELLOS

DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 (antigo 9)

e nas boas pharmacias, drogarías e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá. . . . .

Carta do Snr. Alberto de Oliveira Coelho, da firma Coelho, Faria & Silva  
Confeitaria Estrada de Ferro, Praça da Republica 229, moderno.

Ilm. Snr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Peço licença para vos endereçar estas linhas afim de vos agradecer e tornar publico o bem que me acabaes de fazer.

Ha bastante tempo que me cahiam os cabellos e, tendo feito uso de diversos preparados para evitar a queda, nada consegui. Foi então que, lendo um agradecimento do Exmo. Snr. Coronel Ernesto Senna, resolvi experimentar o vosso **Pilogenio** e não sei como qualificar tão rapidos effeitos: só milagre! Hoje já me não cae cabello algum, o que até ao meu cabellereiro causou admiração pelo grande resultado obtido.

E por essa razão eu não me cançarei em apregoar a todos os que soffrem deste flagello que o vosso preparado denominado **Pilogenio é o unico que acaba com a queda dos cabellos.**

Podeis fazer uso desta como entenderdes.

Rio, 16-5-909.

Alberto de Oliveira Coelho.

O "PILOGENIO" vende-se  
no deposito geral:

DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 (antigo 9)

e nas boas pharmacias, drogarías e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá. . . . .

- Sabes? vou casar-me.
- Meus cumprimentos.
- E sabes o que faz minha noiva?
- Faz uma asneira.



- O Dr. B... mandou augmentar a propria casa com mais um puchado.
- Mas porque? uma familia tão pequena.
- E' para o chapéo novo que a senhora comprou.



Um dos nossos deputados, que não tem papas na lingua, fallando ha dias de um politico bahiano em evidencia, resumia assim a sua impressão:

- O raio do homem é tão feio que é capaz de fazer abortar... um projecto de lei!

PROFESSOR - O que eram as Epistolas?

ALUMNO - Eram as mulheres dos Apostolos.



Um especulador da Bolsa ficando na miseria começou a escrever para um jornal.

Alguem fallando a este respeito, exclama:

- Foi o papel que o estragou e agora é elle que estraga o papel!

**CASA VIEIRA** **FABRICA DE LUVAS**  
**DE PELLICA**

Mitaines de seda e flo de escossia. Grinaldas e bouquets para noivas. Leques de todas as qualidades. - VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

*Matheus Vieira Serodio*

RUA GONÇALVES DIAS, 50 - Porta larga

RIO DE JANEIRO

**Para ser bella e dominante**

Usar sempre e só para a pelle o delicioso pó de toilette

**TALQUINA**

Medalha de Ouro na Exposição Nacional de 1908

Unico que supplanta todos os pós de arroz e preparados causticos, cura radical das espinhas, rugas, cravos, assaduras, brotoejas etc., etc.

Venda em grosso - *Fabrica Manufactora de Talquina,*  
Rua Haddock Lobo 204, Telephone 3130.

Extra branca, rosea e creme 4\$000. - Medicinal, branca e rosea 2\$000.

**Exigir TALQUINA e regeitar as substituições que são sempre nocivas e somente vantajosas aos vendedores.**

Em todas as perfumarias, pharmacias e drogarías.





## Instituto de Belleza para a tez.

RUA DA URUGUAYNA, 145 — SOBRADO

### **Creme Ludovig**

E' neste instituto que as Exmas. Senhoras encontrarão todo o tratamento pelo processo de Mme. Ludovig para a formosura da cutis, dando ao rosto uma beleza extraordinaria, tornando a pelle macia e fazendo desaparecer todas as manchas, sardas, espinhas, cravos etc., etc. com a applicação do seu preparado *Creme Ludovig* e massagem de vegetaes, etc.

Mme. Ludovig compromette-se, sob qualquer condição, a garantir dentro de 30 dias os melhores resultados a todas as Exmas. Senhoras que fizerem uso do processo *Ludovig* para embellezar a cutis.

Á VENDA Á

Rua da Uruguayana 145 (Sobrado)

RIO DE JANEIRO

QUERENDO OBTER  
RESULTADOS CERTOS, USE

# MENELIK

PRODUCTO SEM RIVAL  
PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE  
O CABELLO E A BARBA

GARANTIDO

INOFFENSIVO



Á venda em todas as perfumarias  
Caixa completa 10\$000 - Pelo Correio - 12\$000

DEPOSITARIA: CASA HERMANNY - Rio de Janeiro

# O RETRATO VENDIDO

## I.

A aragem fria e humida penetrava pelas vidraças mal unidas da pequena sala de jantar, pobre e nua, onde a Sra Fabert e sua filha trabalhavam á luz indecisa de uma lampada de alcool, enquanto Roberto, o mais velho dos dois filhos, atormentava-se impaciente para metter na cabeça, a sua lição de latim, por um complicado methodo de aprendel-o sem professor. Ao longo do velho fogão, pendurada a cordões presos ás costas das cadeiras de palha, estava a enxugar a roupa branca, velha e esfarrapada. No chão limpo, pedaços de tapete velho e estragado. Toda a mobilia daquella sala constava apenas de uma velha meza coberta por um ençêrado, quatro cadeiras desirmanadas e uma velha poltrona estripada, coberta por um chale, que bondosamente lhe disfarçava a apparencia miseravel.

Nessa poltrona era que, de preferencia, sentava-se a Sra Fabert. Além destes trastes, uma cama-maca, disfarçada, durante o dia, atraz de uma porta onde era guardada a louça. E, doloroso contraste, ironia cruel, neste ambiente desolador, no meio de soffrimentos tão visiveis, naquella miseria afflictiva, como a triste imagem evocadora de melhores dias, um retrato da Sra Fabert, em vestido de velludo, decotada, bella, moça e feliz, que do alto do seu triumpho, parecia lançar um olhar de compaixão sobre aquella pobre mulher decahida que, naquelle pequeno quarto, nú e frio, remendava a roupa dos filhos.

Oh! quantas vezes pretendia fugir áquelle olhar; áquelle testemunha importuna de uma felicidade perdida.

Um dia chegára mesmo a offerecelo por pouco preço a um belchior que sacudindo os hombros, respondera:

— Um retrato? Quem quererá comprar-o?

Demais, os pequenos, começaram a chorar e não queriam que tirassem dali a sua mãesinha, tão bonita, tão bem vestida.

— Isto é do tempo em que eramos ricos — diziam elles na sua vaidade extincta.

E o retrato continuava no seu lugar, como uma joia num estojo estragado.

Pobre retrato! Quantos passeios nas dolorosas peripecias de uma vida incerta! Quanta resistencia contra a longa serie de mudanças, até que de desastre em desastre, dos doirados salões de outr'ora, fôra parar ali, naquella parede fria sobre as ruinas de uma tapeçaria, já quasi destruida pela humidade. Mas todos elles

amavam, idolatravam aquelle retrato, que riam-no como o supremo orgulho daquella miseria humilhante e apesar de dizer o verso do poeta que: *Nada mais triste do que lembrar na miseria o tempo feliz* — aquelle retrato representava para a Sra Fabert, uma recordação do passado que, máo grado seu, confortava ainda sua alma afflictiva. Aquelle vestido de velludo, entretanto, ella o vendera para pagar uma conta atrazada.

Aquellas joias, que tanto a enfeitavam, fôra obrigada a empenhal-as e perdera-as por não ter dinheiro para rehavel-as.

A todos os desgostos, a todos as desventuras, resistira a pobre senhora.

Apenas uma lembrança resistira indelevel a todos estes tormentos. Amára o artista que, num bello momento de genio, traçara o conjuncto maravilhoso daquelle retrato, que era a sua obra prima. Ah! quantos olhares meigos, quantos sorrisos tenros, durante aquellas poses!

Quantas esperanças, quantas promessas quando, juntos, architectavam, no pensamento, o ideal da vida futura.

Entretanto, realizado o sonho, um anno apenas depois do casamento, a Sra Fabert comprehendera que o marido tivera por ella apenas um capricho, uma phantasia de artista, talvez, e que apenas se deixara attrahir pelas seducções do seu dote.

Foi este o golpe inicial, que feriu fundo seu coração de esposa, tanto mais que o amara com o entusiasmo e a candura de seus vinte annos, em plena pureza d'alma. Depois havia luctado extraordinariamente para reconquistar o coração do pae de seus filhos. Naquelle tempo, era linda, com os seus luminosos olhos de diamante preto, a luz loira dos seus cabellos de ouro, a belleza de sua pessoa. Podia dizer que nascera para comprehendel-o, para ajudal-o na luta dupla da arte e da vida, luta que se tornara mais difficil quando, depois de ter esbanjado o dote da mulher, o pintor foi obrigado a procurar trabalho de qualquer modo e por qualquer preço.

Oh! como o lar tornara-se triste, a mulher repulsiva, os filhos insupportaveis. Como ambicionava o espaço, a liberdade e o ar! A liberdade principalmente. Quanta vontade de se ver livre, de acabar com a responsabilidade de pae e marido, que lhe suffocava o genio de artista e atravancavam-lhe o caminho.

Um dia, desprezando o immenso amor da mulher e o sorriso dos filhos, sem um beijo, sem um adeus, abandonara o lar, e jamais dera noticias suas.

## II.

A Sra Fabert comprehendera-o. Muitas vezes desconfiara deste seu projecto extremo e o seu coração dilacerado não podia enganar-a.

E quando, na gaveta, encontrou apenas a metade da quantia que lhes restava, o ultimo recurso, teve certeza de sua desgraça. Elle apossara-se do resto e partira.

Mas para onde? para que paiz?

Que lhe importava saber? O abysmo aberto entre os dous, por esta infamia do marido, era mais profundo do que o proprio oceano.

Dahi por diante não conheceram aquelles infelizes, sinão o triste desespero, as mais terriveis horas de angustia, o terror do futuro, a miseria negra e o desejo unico de morrer.

Mas a generosa senhora sentiu-se dominada pela coragem do amor materno e resistiu. Ali estavam aquellas pequenas creaturas, que precisavam della, que reclamavam seu auxilio, que, na sua ignorancia, sorriam-lhe, e tiravam-na, com os seus sorrisos e suas caricias, das intenções desesperadas e más.

Renato tinha então oito annos, Magdalena seis. A pobre mãe não tinha o direito de morrer e de abandonal-os.

A sua coragem tornou-se heroica.

Abandonou immediatamente a pequena, mas encantadora moradia do boulevard Berthier, onde com prodigios de equilibrio haviam-se conservado até então, vendeu a mobilha luxuosa, as raridades, e até os objectos de familia, a que estavam afeiçoados. Despediu os creados, e alugou um pequeno apartamento de tres peças em Batignolle, para onde se retirou para tratar exclusivamente da educação de seus filhos.

Além disto, como possuia um certo gosto litterario, traduziria romances. Pobre mulher! Não sabia quanto custa o commercio desta mercadoria! E, ainda assim, fizera seus calculos, sem contar com o tempo que poderia ficar sem trabalho, com as demoras, com as doenças que trazem o desespero, que exasperam, pois não se tem tempo para esperar que acabem.

Veio um dia, em que ella estremeceu, pensando que não teria talvez o pão para o dia seguinte.

Era preciso diminuir ainda mais a despesa, reduzir o aluguel, trabalhar, trabalhar noite e dia. E mudou novamente de casa. Depois de ter vendido o superfluo, vendeu o indispensavel.

Sim! percorrera todas as phases da descida progressiva e fatal. Durante sete annos descera todos os degrãos da miseria.

— Meus filhos, disse ella, náquella noite a Renato e Magdalena, já ensinados antes do tempo, pelas adversidades, meus que-

ridos filhos, julgo que não posso mais resistir, faltam-me as forças, confunde-se-me a vista... e é absolutamente necessario que me levem para a cama, disse a pobre mãe, levantando-se com esforço e deixando cahir, num gesto desesperado, o trabalho sobre a mesa... estou com calafrios... tenho febre.

E, previdente, como aquelles que tem o caracter fortalecido pela experiencia e pelos dores:

— Meu Renato, disse, se eu adoecer, aqui está a copia que tu deverás levar áquelle Sr. de Montmartre... sabes? tu lá foste commigo uma vez... serão vinte francos...

E fez um supremo esforço.

— E... depois, continuou, erguendo os olhos commovidos para o retrato, será preciso, meus filhos, sujeitarmo-nos a este grande sacrificio... Se não encontrarmos mais defeza contra a fome... teremos de vendel-o tambem. Será a ultima provação dolorosa. Avisem o belchior da rua S. Lazaro. Nós ih'-o venderemos pelo preço que já me offereceu uma vez, e que eu recusei... Cem francos.

E depois de ter abraçado os filhos, num soluço, que não poude reprimir, tremula de febre, com physionomia desfeita pela molestia e pela dores, recolheu-se á cama.

## III.

No dia seguinte, a mãe indispensavel, a abelha da casa, não poude levantar-se da cama. Uma febre fortissima, enrubezia-lhe o rosto, e os olhos inflamados e lucidos denunciavam as torturas do espirito.

De repente, pareceu-lhe que a febre a transportava para outros lugares, em outros ambientes, em outras epochas da sua vida, aos tempos felizes; aos tempos em que...



E, com prazer infinito ella olhava, atravez da porta da pequena sala de jantar, para o retrato pendurado á parede.

Havia uma semana que o mal durava.

Os pequenos estavam desesperados; e um dia, Magdaiena não sabendo mais o que fazer, foi pedir conselhos á porteira da casa, uma bôa mulher, que considerava muito, as duas creanças e a mãe.

— Precisamente, minha cara menina, depois que a pequena lhe confiara as suas dores, estou a espera do medico... pois eu ainda não fiquei bôa da dor da perna; e logo que elle chegue, o mandarei subir... não é um medico muito caro, mas é muito bom, posso garantir-lhe.

Magdalena aceitou, e subiu, experimentando esta especie de allivio, que sempre se experimenta quando se está a espera do medico.

Realmente depois dos remedios, pagos com as ultimas moedas que lhes restavam, a Sra Fabert tornou-se mais calma, e sobreveio-lhe aquelle somno fortificante que, depois de uma crise, nos põe em um suave estado de tranquillidade e allivio.

Pelo exame dos ultimos recursos, diante da doença da propria mãe, pela primeira vez a si mesmas, as pobres creanças, sentiam-se amedrontadas.

Que fazer?

Era absolutamente necessario salvar a mãe, evitar-lhe qualquer emoção.

Não havia remedio! precisavam correr ao belchior da rua S. Lazaro; resignarem-se ao grande sacrificio, como havia dito a Sra Fabert.

E no dia seguinte, no momento em que, prostrada pelos narcoticos, a doente dormia profundamente, sonhando, talvez em outros tempos, Renato e Magdalena, silenciosamente, e com os olhos cheios de lagrimas, tiravam da parede a ultima reliquia, o retrato venerado.

O comprador havia promettito que viria ao meio dia.

Não faltou á sua palavra, e levando consigo a sua presa murmurou, pondo sobre a mesa uma nota de cem francos:



— Hum! pago mais do que vale: mas como havia sido convencionado, e um homem honesto não tem sinão uma palavra...

— Não chores, minha irmãsinha — disse Renato — temia muito que não o quizesse mais... E então o mal seria maior!

E examinando a nota:

— Corro a trocal-a, pois o pharmaceutico já mandou os remedios e é preciso pagal-os.

A porta da pequena sala, que dava para o quarto da doente, estava fechada nesta occasião.

— E' preciso, disse a pequena Magdalena, que não suspeite de nada; a nossa bôa mãe não deve saber de nada, sinão quando ficar completamente bôa.

#### IV.

Alguns dias depois, a convalescente, pensando que estava atrazada no seu trabalho, fez um supremo estorço, e deixou a cama; e assim que chegou á sala de jantar, ergueu os olhos para a parede e exclamou:

— Oh! meus filhinhos! meus queridos filhos! E apertou-os ao coração.

E foi este o ultimo adeus ao seu retrato. E mãe e filhos nunca mais fallaram deste ultimo abandono doloroso. Mas, á mulher do artista pareceu que alguma cousa mais havia-se quebrado daquelle passado, para o qual, comtudo, de vez em quando volvia os olhos como para o ponto mais luminoso de sua vida.

No desolado aposento, tudo havia voltado á tristeza da primitiva existencia; o trabalho continuava incessante e era a mesma anciedade pelo dia de amanhã.

Magdalena fazia flôres de papel; Renato, sem deixar os estudos, se empregára, graças a um annuncio de jornal, como leitor de um senhor cego.

A pobre mãe por sua vez, trabalhava noite e dia na traducção de um romance.

Todos estes esforços acumulados, visavam a busca de recursos para os pobres infelizes, mas havia sempre algumas pequenas dividas, dos dias em que não se trabalhara, devido a doença da mamea...

Nada fazia presagiar uma epoca de descanso.

#### V.

Algumas semanas depois, a santa mulher pensava na tristeza da sua vida, em quanto os filhos haviam sahido para buscar algum trabalho. O crepusculo triste permittia-lhe alguns momentos de descanso. Mão grado seu, os olhos corriam para a parede vasia, onde, no lugar do retrato não via sinão um grosso prego, cravado á parede, como um punhal no seu coração.

De repente a campainha da porta da entrada sôou.

— Quem será? pensou a pobre senhora, pouco acostuada a receber visitas...

Correu a abrir, e viu no patamar, um carregador de praça, com uma caixa, coberta por um panno verde.

Antes que elle abrisse a boca :

— Deve estar enganado — disse-lhe — Decerto, não è para aqui. Não encomendei nada, e nada espero.

Mas o homem que queria, sem duvida, livrar-se daquelle peso, murmurou :

— Não é a Sra Fabert, quinto andar, à direita? Disse-me a porteira que era aqui. Creio que ainda não estou idiota.

E sem mais, livrou-se do seu peso, tirou-lhe o panno verde, e deu as costas, sem tampouco pensar na possibilidade de uma gorgeta.

Era uma caixa relativamente grande.

A Sra Fabert abriu-a immediatamente, e estupefacta, suffocada por uma forte emoção, deixou-se cahir sobre uma cadeira, para não ir no chão.

O que lhe haviam trazido, o que tinha sob seus olhos, era o seu retrato. Sim, o seu retrato, vendido havia um mez.

Oh! não era a febre que a enganava; não era uma allucinação; era o trabalho de Jorge Fabert que ali estava.

Mas quem lhe devolvera aquelle quadro? Por que milagre voltava elle áquelle lar desolado?

Por que circumstancia inesperada, escapava á banalidade de uma vitrina na calçada publica, á promiscuidade repugnante de uma loja do belchior? Considerara-se elle, talvez, enganado, roubado? Teria descoberto na tela algum defeito, algum estrago? Arrependera-e talvez, da compra?

Mas não, era impossivel; não teria devolvido o objecto, sem ser reembolsado. Ella não comprehendia nada, perdendo-se num abysmo de conjecturas, em um dedalo de supposições.

Cahia a noite, as creanças ainda não haviam voltado e a pobre mãe estava absorvida nos seus tristes e dolorosos pensamentos, quando escutou passos na antesala.

Lembrou-se então que, na sua preocupação, havia deixado aberta a porta, depois da sahida do carregador.

Tentou levantar-se, mas as forças lhe faltaram.

Via um homem diante de si que, na quasi escuridão em que se achava, não tinha reconhecido, e que, em voz tremula a chamava :

— Maria... Maria...

Ella deu um grito de espanto, um grito de terror.

— Maria, repetia o homem, lançando-se aos seus joelhos: perdão!

Então, tremula, na sua dignidade de esposa offendida, a Sra Fabert ergueu-se repellindo-o.

— Com que direito apparece aqui? — exclamou ella — com que coragem?

— Maria... minha esposa... não me repillas. Fui um miseravel; mas é um ho-

mem regenerado que volta a ti, é um pae que implora perdão! perdão! perdão!

— O Sr. matou em mim todos os sentimentos, gemeu a infeliz, em voz desesperada; o amor, a confiança, a fé! deixe-me.

— Não, replicou Jorge Fabert, quero reconquistar o teu amor, dar-te uma nova existencia, amar-te no futuro, como no dia em que foste minha!

-- Não, não é possivel — disse a Sra Fabert com triste firmeza. E pondo a mão sobre o coração: Ha aqui alguma coisa dilacerada, quebrada! Oh! a miseria não é nada, mas o abandono, oh! eu soffri demais... demais...

— Ah! interrompeu o artista, pensas tu que eu soffri menos? E tomando-lhe á força umadas mãos: Tu sempre estiveste comigo, de noite, de dia, em todos os lugares; eu não encontrei, longe de ti, sinão o remorso; não ouvi sinão a tua voz, a voz de nossos filhos.

— Oh! elles poderão ser indulgentes, perdoar a seu pae. Elles não sabem, e nunca hão de saber... Suppõem que o senhor foi para a America, à procura de fortuna, e nada mais.

— Oh! santa e nobre creatura, tu fizeste com que elles respeitassem um pae, que não merecia mais este respeito.

E indicando o quadro :

— Peço-te de joelhos, Maria, perdoa-me, diante deste retrato, a mais suave lembrança de um passado que nos foi tão caro. Quando, depois de te ter procurado em toda Paris, vi este retrato numa montra, pensei morrer de desespero e vergonha, e arrancando-o dali, com um ciume feroz, pensei, Maria, que tu ainda me amavas. Soube daquelle negociante o teu endereço, os teus soffrimentos... a venda do retrato.

Houve um silencio bastante longo; elle com o rosto escondido entre as mãos, aterrorisado pela miseria que o rodeava, ella torturada entre o legitimo rancor e o dever, e, talvez pela resurreição de um sentimento que não ousava confessar que ainda não se extinguiu.

Aquelle silencio era angustioso, insupportavel.

Pela escada ouvia-se a voz das creanças que, atrazadas, apressavam-se.

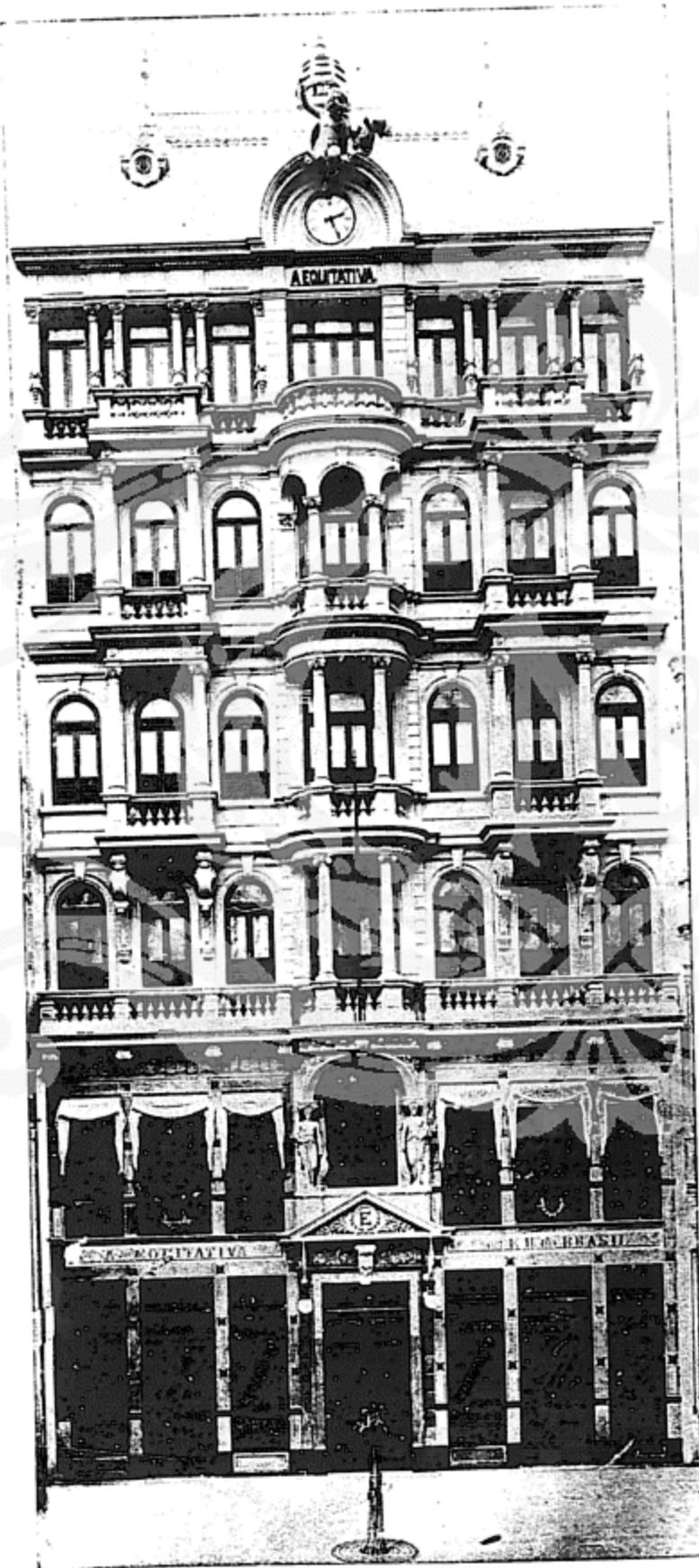
Então, com os olhos cheios de lagrimas, — o perdão está tão perto do pranto — diante daquelle retrato de conciliação, a Sra Fabert estendeu a mão ao marido.

— Por elles! disse simplesmente.

— Oh! minha Maria, exclamou o artista abraçando-a; a minha felicidade é tanto maior, quanto sei que me perdões ignorando que eu volto para junto de ti e de meus filhos, trazendo uma fortuna.

# A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL



EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

## SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

AUTORIZADA A FUNCIONAR PELO  
DECRETO N. 2245 DE MARÇO DE 1896

Extrahido do ultimo relatorio

## SINISTROS DE SEGUROS DE VIDA

Por morte dos segurados, foram liquidadas, no Brasil, durante o periodo social transacto, 132 apolices, accarretando o pagamento de 741:653\$200 aos herdeiros e beneficiarios.

Liquidaram-se em Portugal 20 e em Hespanha 4 apolices. Das de Portugal decorreu o pagamento de 53:640\$840, e das de Hespanha o de 11:600\$000.

No quadro anexo, explicados encontrareis os indicados algarismos. Em 13 annos, isto é, desde a installação até 30 de Junho de 1909, tem a *Equitativa* desembolsado o seguinte:

Sinistros de vida. . . . .	4.591:622\$610
Sinistros terrestres e maritimos	1.791:833\$473
Apolices sorteadas. . . . .	1.773:200\$000
Apolices resgatadas . . . . .	746:330\$680

Total — Rs. 8.902:986\$763

PEÇAM PROSPECTOS 125, AVENIDA CENTRAL, 125  
RIO DE JANEIRO

CLUBS  
CASA STANDARD

≡ OUVIDOR 106 ≡



**Allegoria da SMITH VISIVEL**

A mais afamada machina de escrever, universalmente conhecida  
Rua do Ouvidor 106 - Rio — Praça Antonio Prado 12 - S. Paulo

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS